

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS  
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

**GABRIEL GOMES CONSTANTINO**

**A INTERNACIONALIZAÇÃO DAS CIDADES GAÚCHAS POR MEIO DA REDE  
MERCOCIDADES: ANÁLISE COMPARADA DOS MUNICÍPIOS DE CANOAS, SÃO  
LEOPOLDO E NOVO HAMBURGO PARA A QUESTÃO DO SANEAMENTO BÁSICO  
(1995-2021)**

**Porto Alegre**

**2023**

**GABRIEL GOMES CONSTANTINO**

**A INTERNACIONALIZAÇÃO DAS CIDADES GAÚCHAS POR MEIO DA REDE  
MERCOCIDADES: ANÁLISE COMPARADA DOS MUNICÍPIOS DE CANOAS, SÃO  
LEOPOLDO E NOVO HAMBURGO PARA A QUESTÃO DO SANEAMENTO BÁSICO  
(1995-2021)**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso de Graduação em Relações Internacionais da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título Bacharel em Relações Internacionais.

Orientador: Prof. Dr. André Luiz Reis da Silva

**Porto Alegre**

**2023**

#### CIP - Catalogação na Publicação

Constantino, Gabriel Gomes  
A INTERNACIONALIZAÇÃO DAS CIDADES GAÚCHAS POR MEIO  
DA REDE MERCOCIDADES: ANÁLISE COMPARADA DOS MUNICÍPIOS  
DE CANOAS, SÃO LEOPOLDO E NOVO HAMBURGO PARA A QUESTÃO  
DO SANEAMENTO BÁSICO (1995-2021) / Gabriel Gomes  
Constantino. -- 2023.  
86 f.  
Orientador: André Luiz Reis da Silva.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade  
de Ciências Econômicas, Curso de Relações  
Internacionais, Porto Alegre, BR-RS, 2023.

1. Paradiplomacia. 2. Mercocidades. 3.  
Internacionalização de Cidades. 4. Saneamento Básico.  
5. Desenvolvimento Sustentável. I. Silva, André Luiz  
Reis da, orient. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

**GABRIEL GOMES CONSTANTINO**

**A INTERNACIONALIZAÇÃO DAS CIDADES GAÚCHAS POR MEIO DA REDE  
MERCOCIDADES: ANÁLISE COMPARADA DOS MUNICÍPIOS DE CANOAS, SÃO  
LEOPOLDO E NOVO HAMBURGO PARA A QUESTÃO DO SANEAMENTO BÁSICO  
(1995-2021)**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso de Graduação em Relações Internacionais da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título Bacharel em Relações Internacionais.

Aprovada em: Porto Alegre, 29 de Agosto de 2023.

BANCA EXAMINADORA:

---

Prof. Dr. André Luiz Reis da Silva – Orientador

UFRGS

---

Prof. Dr. Fabian Scholze Domingues

UFRGS

---

Prof. Dr. Guilherme Ziebell de Oliveira

UFRGS

## AGRADECIMENTOS

A caminhada até aqui foi longa, sendo este trabalho o resultado dos esforços empreendidos, desde 2018, quando ingressei na UFRGS, e as vivências que o acesso ao ensino superior no Brasil me proporcionaram. Ao escrever estes agradecimentos, sinto não somente a sensação de dever cumprido, mas sim a provocação para continuar lutando. Luta, palavra que para mim não é somente um substantivo, é um verbo. Lutar para ser quem nós somos, para ocupar os espaços que ocupamos e para defender o que acreditamos.

Agradeço à República Federativa do Brasil e à sociedade brasileira, por ter custeado meus estudos e proporcionado um ensino superior público, gratuito e de qualidade não só a mim, mas a tantos outros. À UFRGS, agradeço por todas as vivências, todos os aprendizados e todas as possibilidades que me proporcionou. Sou grato por ter sido bolsista de iniciação científica e por todo o desenvolvimento acadêmico que essas experiências me garantiram.

À minha mentora acadêmica, Dra. Bruna Rohr Reisdoerfer, agradeço por ter confiado em mim e no meu interesse pela pesquisa, porque se hoje realizo este trabalho e tenho a aspiração de seguir na área acadêmica, foi porque em 2018, ela me mostrou o caminho das pedras. Aos meus orientadores de iniciação científica, Dr. Fabian Scholze Domingues e Dr. Eber Pires Marzulo, agradeço pelas inúmeras reuniões, ensinamentos e atividades desenvolvidas. Ao meu orientador deste trabalho, Dr. André Reis, sou grato por ter aceitado a difícil missão de me orientar nesta jornada de fechamento de ciclo, sua paciência e seu acompanhamento foram primordiais. Eles e ela foram fundamentais para forjar e constituir este jovem pesquisador que vos escreve e que pretende escrever ainda mais, porque apesar das dificuldades no caminho, fazer ciência no Brasil é um ato de resistência.

Sou grato pela minha caminhada nos projetos de extensão universitária: UFRGSMUN Back In School (BIS); Grupo de Debates e Oratória (GDO); UFRGSMUNDI; Relações Internacionais para Educadores (RIPE), Contraponto e Cais Mauá Cultural. Sou grato pelo BIS, ao qual tive a honra de ser um dos coordenadores, em conjunto com a Ana Paula Pelegrinotti e a Mariane di Domenico. Agradeço ao GDO, por todo o desenvolvimento que me proporcionou e pelas duas vitórias consecutivas no Campeonato de Casas, a pandemia teria sido mais difícil sem vocês!

Não posso deixar de agradecer a minha família. Tudo que sou, é porque nós somos. Meu muito obrigado à minha mãe, Claudia Corleto Gomes, por ter me incentivado desde a infância na busca pelo conhecimento e a sempre apoiar minhas empreitadas. Se hoje me coloco em apoio ao próximo, é porque na minha vida tive teu exemplo, que sempre esteve lá por mim e pelos meus irmãos. Agradeço ao meu pai, Evandro Constantino, por todo o suporte, por ser um exemplo de retidão e honestidade e por todos os aprendizados. Se não fossem por eles, com certeza eu não seria a pessoa que sou hoje.

À minha avó, Eva Corleto, agradeço pelas conversas e por me mostrar que não existe nada melhor do que um dia após o outro, mesmo que as coisas nos pareçam intransponíveis, elas passarão e nós passarinho. Ao meu avô, Oscar Gomes (in memoriam), agradeço pela sua existência e por ter contribuído para a cidade de Canoas, enquanto funcionário público da Prefeitura Municipal. Foi por causa dele que a Prefeitura de Canoas sempre foi assunto recorrente na minha família e eu sempre soube onde ficava a capatazia, mesmo que hoje ela só esteja viva na memória da cidade. À minha madrinha, Neuza Corleto, por ter tido a coragem de ser diferente, por sempre estar me esperando na janela e por sempre me lembrar que na vida temos que trabalhar como as formigas, mas que mantenhemos em nós viva a essência de ser uma cigarra. Aos meus avós, Nilton e Olga Constantino, agradeço por serem exemplos a serem seguidos, pelas conversas e aconselhamentos, mesmo a 1.431 km de distância. Sempre levarei comigo na lembrança os anos que morei em Jaboticabal e todos os momentos bons que vivemos e viveremos juntos.

Aos meus amigos de Jaboticabal: Elisa Ramiro; Isabela Oliveira; Vinicius Berchielli; Luis Henrique Junior e Julia Panosso. Sou grato por ter aprendido com vocês o valor de uma amizade, porque mesmo longe, vocês sempre continuarão em minhas memórias e no meu coração. Ao meu amigo, Marcelo Figur, agradeço por ter sido a pessoa quem me apresentou o curso de Relações Internacionais na UFRGS, lá em 2016, por meio das palestras do “Pensando em RI”.

À minha amiga, Laura Lemos, sou grato por sempre ter acreditado em mim. Das várias iniciativas e projetos que te apresentei, só foi possível desenvolvê-los, porque pude contar com a tua amizade e dedicação exímia. Ao meu amigo e companheiro de lutas, Humberto Correa, sou grato pela amizade e por todos debates madrugada adentro, que vão desde animos à análises da conjuntura política canoense. A militância costuma tirar algumas coisas nossas, mas tu fostes alguém que ela agregou. Obrigado por sempre me apoiar e embarcar de cabeça nas minhas

empreitadas. A todos e todas amigos(as) que pude cativar durante a caminhada da vida, meu mais profundo agradecimento. Vocês foram fundamentais para que eu chegasse até aqui.

Aos meus companheiros e companheiras de lutas, sou grato por todas conversas, por todas reuniões e mobilizações conjuntas. É na luta diária com vocês, que percebo a importância de sermos a mosca na sopa e o contraponto necessário nos espaços. Que as injustiças do mundo não mais nos entristeçam, que elas nos radicalizem em prol de uma sociedade mais justa, igualitária e sustentável para todos e todas!

*“[...] refletir sobre o mito da sustentabilidade, inventado pelas corporações para justificar o assalto que fazem à nossa ideia de natureza. Fomos, durante muito tempo, embalados com a história de que somos a humanidade. Enquanto isso — enquanto seu lobo não vem —, fomos nos alienando desse organismo de que somos parte, a Terra, e passamos a pensar que ele é uma coisa e nós, outra: a Terra e a humanidade. Eu não percebo onde tem alguma coisa que não seja natureza. Tudo é natureza. O cosmos é natureza. Tudo em que eu consigo pensar é natureza.”*

*Ailton Krenak (2020).*

## **RESUMO**

O presente trabalho busca analisar a internacionalização das cidades gaúchas de Canoas, São Leopoldo e Novo Hamburgo por meio da Rede Mercocidades e a sua relação com a questão do saneamento básico, de 1995 a 2021. Considerando as cidades como atores das Relações Internacionais, conforme postula a teoria da *paradiplomacia*, desenvolvida por Soldatos e Michelmann, percebe-se que a partir da década de 1990, as cidades passaram a ter maior atuação internacional. A paradiplomacia ainda não é amplamente adotada por gestores locais devido a obstáculos jurídicos e de conscientização. Realiza-se a análise comparada das cidades selecionadas, por meio de documentos primários e dados socioambientais sobre a questão do saneamento básico. O estudo de caso das cidades Canoas, São Leopoldo e Novo Hamburgo na Rede Mercocidades explora seus efeitos na questão do saneamento e promove a compreensão dos benefícios da internacionalização para os governos locais e a sua população. A falta de informações oficiais dificulta maiores relações entre a internacionalização e o saneamento básico, mas conclui-se que o nível de atuação internacional das cidades impacta na disponibilidade de informações. São Leopoldo se destacou na Rede, melhorando o saneamento, enquanto Canoas teve como foco o desenvolvimento de projetos de participação cidadã. Novo Hamburgo, apesar de não pertencer à Rede, desenvolve atividades internacionais, principalmente na área de desenvolvimento socioeconômico. A Rede Mercocidades demonstrou eficiência na transmissão de informações e na promoção de projetos e iniciativas entre os governos subnacionais membros. Ademais, entender o processo de internacionalização das cidades pode ser benéfico para a gestão consciente, bem como desencadear debates mais amplos acerca do processo de internacionalização dos governos locais, dando visibilidade às iniciativas e projetos desenvolvidos e a sua relação com o saneamento básico.

**Palavras-chave:** Paradiplomacia. Saneamento Básico. Mercocidades. Internacionalização de Cidades. Desenvolvimento Sustentável.

## ABSTRACT

The present study aims to analyze the internationalization of the cities of Canoas, São Leopoldo, and Novo Hamburgo in the state of Rio Grande do Sul through the Mercocidades and its relations with the issue of basic sanitation, from 1995 to 2021. Considering cities as actors in International Relations, as posited by the theory of paradiplomacy developed by Soldatos and Michelmann, it is evident that cities have increased their international engagement since the 1990s. Paradiplomacy is not yet widely embraced by local officials due to legal and awareness-related challenges. A comparative analysis of the selected cities is conducted using primary documents and environmental data on basic sanitation. The case study of Canoas, São Leopoldo, and Novo Hamburgo within the Mercocidades explores their impact on sanitation and enhances understanding of the benefits of internationalization for local governments and their populations. The lack of official information hampers a deeper relation between internationalization and basic sanitation; however, it is concluded that the level of international engagement by cities affects the availability of information. São Leopoldo stood out in the network, improving sanitation, while Canoas focused on citizen participation projects. Despite not being part of the network, Novo Hamburgo engages in international activities, particularly in economic development. The Mercocidades demonstrated efficiency in information dissemination and promotion of projects and initiatives among members. Furthermore, comprehending the process of city internationalization can benefit conscientious governance and stimulate broader discussions on the internationalization of local governments, shedding light on developed initiatives and projects and their relationship with basic sanitation.

**Keywords:** Paradiplomacy. Basic Sanitation. Mercocidades. City Internationalization. Sustainable Development.

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela I – Cidades membros da Rede Mercocidade por localidade em 2023

Tabela II – Comparativo sobre esgotamento sanitário nos municípios de Canoas, São Leopoldo e Novo Hamburgo (2020)

Tabela III – Comparativo sobre destinação e tratamento do lixo nos municípios de Canoas, São Leopoldo e Novo Hamburgo (2020)

Tabela IV – Comparativo sobre abastecimento de água nos municípios de Canoas, São Leopoldo e Novo Hamburgo (2020)

Tabela V – Comparativo sobre infraestrutura de drenagem urbana nos municípios de Canoas, São Leopoldo e Novo Hamburgo (2020)

Tabela VI – Comparativo sobre gestão de riscos ambientais nos municípios de Canoas, São Leopoldo e Novo Hamburgo (2020)

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACI	Associação Comercial, Industrial e de Serviços de Novo Hamburgo, Campo Bom, Estância Velha e Dois Irmãos
AUGM	Associação de Universidades do Grupo de Montevideu
BID	Banco Interamericano de Desenvolvimento
CACS	Concurso Internacional Cidades Ativas, Cidades Saudáveis
CGLU	Cidades e Governos Locais Unidos
COP	Conferências das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas
CORSAN	Companhia Riograndense de Saneamento
EERRI	Encontro Estudantil Regional de Relações Internacionais
EMEF	Escola Municipal de Ensino Fundamental
ETE	Estação de Tratamento de Esgoto
FALP	Fórum Mundial de Autoridades Locais de Periferia
GNC	Governos Não Centrais
GCoM	Pacto de Prefeitos pelo Clima e pela Energia
MERCOSUL	Mercado Comum do Sul
ODS	Objetivos do Desenvolvimento Sustentável
OIDP	Observatório Internacional da Democracia Participativa
OMS	Organização Mundial da Saúde
ONG	Organização Não-Governamental
ONU	Organização das Nações Unidas
ONU-Habitat	Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos
PIB	Produto Interno Bruto
PRONASCI	Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania
PSDB	Partido da Social Democracia Brasileira
PT	Partido dos Trabalhadores
PTB	Partido Trabalhista Brasileiro
RI	Relações Internacionais
RMPA	Região Metropolitana de Porto Alegre
RS	Rio Grande do Sul

SI	Sistema Internacional
SIG	Sistema de Informação Geográfica
SINGREH	Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos
TIC	Tecnologias da Informação e da Comunicação
UCCI	União de Cidades Capitais Ibero-americanas
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UT	Unidade Temática

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>15</b>
<b>2</b>	<b>POR QUE AS CIDADES SE INTERNACIONALIZAM?</b>	<b>19</b>
	<b>2.1 A PARADIPLOMACIA NO BRASIL</b>	<b>22</b>
	<b>2.2 A REDE MERCOCIDADES E A COOPERAÇÃO INTERNACIONAL DE ENTES SUBNACIONAIS</b>	<b>24</b>
<b>3</b>	<b>COMO AS CIDADES GAÚCHAS ESTÃO SE INTERNACIONALIZANDO?</b>	<b>27</b>
	<b>3.1 BREVE HISTÓRICO DO PROCESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DE CIDADES: O CASO DAS CIDADES GAÚCHAS DE CANOAS, SÃO LEOPOLDO E NOVO HAMBURGO</b>	<b>28</b>
	3.1.1 CANOAS	28
	3.1.2 SÃO LEOPOLDO	33
	3.1.3 NOVO HAMBURGO	34
	<b>3.2 ANÁLISE DA ATUAÇÃO DAS CIDADES DE CANOAS, SÃO LEOPOLDO E NOVO HAMBURGO NA REDE MERCOCIDADES</b>	<b>35</b>
	3.2.1 CANOAS	36
	3.2.2 SÃO LEOPOLDO	39
	3.2.3 NOVO HAMBURGO	50
<b>4</b>	<b>QUAL É A RELAÇÃO ENTRE A INTERNACIONALIZAÇÃO DAS CIDADES PARA A QUESTÃO DO SANEAMENTO BÁSICO?</b>	<b>51</b>
	<b>4.1 A QUESTÃO DO SANEAMENTO BÁSICO E O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL</b>	<b>51</b>
	<b>4.2 ESGOTAMENTO SANITÁRIO</b>	<b>54</b>
	<b>4.3 DESTINAÇÃO E TRATAMENTO DE LIXO</b>	<b>56</b>
	<b>4.4 ABASTECIMENTO DE ÁGUA</b>	<b>58</b>
	<b>4.5 INFRAESTRUTURA DE DRENAGEM URBANA</b>	<b>61</b>
	<b>4.6 GESTÃO DE RISCOS AMBIENTAIS</b>	<b>63</b>
<b>5</b>	<b>CONCLUSÃO</b>	<b>65</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>69</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Às Relações Internacionais (RI), até a década de 1950, eram analisadas pela ótica Westphaliana de que os atores internacionais eram somente os Estados soberanos, atuando diretamente nas questões de guerra e paz entre os agentes do sistema, ou seja, atuando com a alta política (ISER, 2013). Todavia, com o passar dos anos essa análise realista começou a enfrentar oposições por perspectivas que não são apenas sobre disputas de poder entre Estados, de tal forma que novos atores tiveram espaço entre as análises sobre as interações no Sistema Internacional. Uma dessas perspectivas é a que este trabalho utiliza, a qual foi conceituada por Hans J. Michelmann e Panayotis Soldatos (1993) como paradiplomacia, que:

“Refere-se às atividades internacionais realizadas diretamente por atores subnacionais (unidades federadas, regiões, comunidades urbanas, cidades) que apoiam, complementam, corrigem, duplicam ou desafiam a diplomacia do Estado-Nação; o prefixo ‘para’ indica o uso fora da estrutura tradicional do Estado-Nação (Michelmann; Soldatos, 1993, p.46).”

Com o final da década de 1990, o processo de globalização teve um acirramento, tendo em vista o fim da Guerra Fria, a internacionalização do capital e o processo de formação de blocos econômicos através da integração regional. Nesse sentido, o tema da integração sul-americana voltou a ter espaço no debate político regional, de tal forma que em março de 1991 foi assinado o Tratado de Assunção, firmado entre o Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai, fortalecendo a projeção e atuação internacional desses países em prol da cooperação e de resultados econômicos, políticos e sociais através da criação do Mercado Comum do Sul, ou seja, o Mercosul (Moreira; Quinteros; Silva, 2010).

O processo de integração regional, conseqüentemente, teve desdobramentos para outros atores nas relações internacionais, como as cidades, as organizações internacionais, empresas, universidades, sociedade civil, dentre outros. Sendo assim, em 1995, foi criada a Rede Mercocidades, uma rede de cooperação entre as cidades dos países membros do Mercosul. Por meio dessa rede de cooperação de entes-subnacionais, as cidades inseridas podem cooperar entre si e promover projetos e iniciativas locais com o objetivo de solucionar os problemas globais que as afetam, como a questão do saneamento básico (Mercocidades, 2010).

Entretanto, a paradiplomacia não é uma ferramenta popularizada o bastante para que os municípios a utilizem para a resolução dos seus problemas estruturais, fato observado pela baixa adesão das cidades brasileiras à Rede Mercocidades comparada com a de outros países membros, como por exemplo, a Argentina. A escolha da Rede Mercocidades se faz pertinente ao analisar a paradiplomacia das cidades sul-americanas, tendo em vista que é a rede de atuação subnacional das cidades do Mercosul, apesar de não pertencer à organização com vínculo jurídico-burocrático. Sendo assim, percebe-se uma lacuna nos estudos da área de paradiplomacia, que é a carência de trabalhos que analisem a internacionalização dos municípios gaúchos na Rede Mercocidades, assim como os efeitos locais da atuação dessas cidades nessa rede de cooperação.

Para Bauman (2009, p.32): “as cidades se transformaram em depósitos de problemas causados pela globalização”, o que se reflete na responsabilidade dos governantes locais em encontrar soluções para os problemas globais que impactam diretamente na vida das pessoas, como os efeitos das mudanças climáticas. Uma dessas soluções é a questão do saneamento básico, que corresponde à distribuição de água e à coleta e tratamento de esgoto (Franco, 1999).

As cidades de Canoas, São Leopoldo e Novo Hamburgo foram escolhidas para a realização de estudo de caso, porque possuem um perfil socioeconômico semelhante e pertencem a Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA), sendo as duas primeiras participantes da Rede Mercocidades e a terceira não. Além disso, no caso das três cidades pode-se averiguar que o grau de importância dado por cada governo local à paradiplomacia pode ser ampliado ou reduzido, a depender da orientação político-partidária dos seus gestores (Vigevani; Prado, 2010). Sendo assim, entender a atuação de Canoas, São Leopoldo e Novo Hamburgo por meio da Rede Mercocidades e os efeitos que essa inserção pode oferecer à questão do saneamento básico, pode elucidar os benefícios da internacionalização às gestões locais e às suas populações.

A paradiplomacia ainda não é uma estratégia de política pública adotada com frequência pelos tomadores de decisão das gestões locais, de tal forma que possui obstáculos a serem avançados, seja a nível jurídico-burocrático (Vigevani; Prado, 2010), ou na questão da popularização da área de relações internacionais no Brasil e a contratação de seus profissionais para atuar na governança local.

A motivação para a escrita deste trabalho se dá por questões pessoais. O autor teve acesso a uma bolsa de iniciação científica voluntária no início da graduação, o que o possibilitou observar a urgência do enfrentamento às mudanças climáticas e a falta de medidas efetivas por

parte dos gestores e políticos do Rio Grande do Sul sobre o tema. Dessa forma, foi possível perceber como a paradiplomacia pode ser utilizada como uma ferramenta para o desenvolvimento local e a mitigação dos efeitos climáticos. Além disso, a carência de estágios e oportunidades profissionais específicas para os profissionais de Relações Internacionais na RMPA também foi uma questão motivadora, porque a profissão de “internacionalista” ainda não é regulamentada no Brasil (Brandão, 2019), o que impacta diretamente na consolidação de espaços de atuação para esses profissionais, como as Secretarias de Relações Internacionais a nível local.

Optou-se por utilizar o método comparado para analisar a internacionalização de Canoas, São Leopoldo e Novo Hamburgo por meio da Rede Mercocidades, porque esse método permite estabelecer relações entre as variáveis políticas para participação e atuação na Rede, bem como os efeitos na questão do saneamento ambiental no âmbito das cidades. Isto posto, comparar os resultados obtidos pelas Prefeituras das cidades analisadas por meio da internacionalização, permite desencadear debates mais amplos sobre os benefícios que o processo de internacionalização pode gerar para os municípios que integram/venham a integrar a Rede.

O objetivo geral deste trabalho é analisar a internacionalização das cidades de Canoas, São Leopoldo e Novo Hamburgo por meio da Rede Mercocidades e suas Unidades Temáticas, assim como os efeitos desta participação para o saneamento ambiental nesses municípios, no período de 1995 a 2021. A escolha desse marco temporal é baseado no ano de fundação da Rede Mercocidades, em 1995, até o ano de 2021, porque assim será possível analisar desde quando as cidades selecionadas participam da Rede, no caso de Canoas e São Leopoldo, ou que não participam, no caso de Novo Hamburgo.

Para tal fim, estabeleceu-se três objetivos específicos: I) Analisar quantitativamente a inserção das cidades gaúchas selecionadas na Rede Mercocidades, comparando dados socioeconômicos e dados sobre a participação das cidades na Rede; II) Analisar o processo de internacionalização das cidades selecionadas, através de uma análise qualitativa de documentos primários dos sites oficiais das prefeituras e da Rede Mercocidades; III) Analisar quantitativamente o perfil socioambiental dos municípios selecionados, comparando dados indicadores sobre saneamento básico.

Para se alcançar o primeiro objetivo específico, será realizada uma análise comparada sobre a inserção dos municípios de Canoas, São Leopoldo e Novo Hamburgo na Rede Mercocidades, através dos planos de trabalho, relatórios e outros documentos publicados pela

organização, com o objetivo de compreender quais são os efeitos positivos de participar ou não desse fórum da Rede Mercocidades.

O segundo objetivo específico será alcançado por meio da análise qualitativa dos documentos primários disponibilizados nos sites oficiais das Prefeituras e da Rede Mercocidades sobre cada município. Além disso, serão realizadas algumas entrevistas informais com gestores públicos e lideranças comunitárias, a fim de compreender o processo de internacionalização das cidades de Canoas, São Leopoldo e Novo Hamburgo. Ademais, também será necessária a realização de uma revisão da literatura disponível acerca do fenômeno da paradiplomacia e da Rede Mercocidades, com o objetivo de compreender como a internacionalização das cidades pode ter desdobramentos para o desenvolvimento local.

Para traçar o perfil socioambiental dos municípios selecionados, conforme estabelecido no terceiro objetivo específico, será realizada uma análise comparada entre as cidades selecionadas através dos indicadores sobre a gestão do saneamento básico, assim como dados sobre o esgotamento sanitário, destinação e tratamento do lixo, abastecimento de água, infraestrutura de drenagem urbana, manejo de resíduos sólidos e o serviço de manejo de águas pluviais.

Para a concretização dos objetivos traçados, este trabalho organiza-se em cinco capítulos, sendo o primeiro esta introdução. O segundo capítulo irá tratar sobre o porquê as cidades se internacionalizam, através da análise do fenômeno da paradiplomacia nas Relações Internacionais, da Rede Mercocidades e a cooperação internacional de entes subnacionais e da paradiplomacia no Brasil.

O terceiro capítulo tem como objetivo entender como as cidades gaúchas estão se internacionalizando. Nesse sentido, será realizada uma análise histórica sobre o processo de internacionalização das cidades de Canoas, São Leopoldo e Novo Hamburgo, assim como a atuação dessas cidades na Rede Mercocidades. O quarto capítulo irá tratar sobre os efeitos da internacionalização para a questão do saneamento básico, discutindo a questão do saneamento básico e o desenvolvimento sustentável, assim como uma breve análise comparativa do perfil socioambiental das cidades selecionadas e os efeitos que a internacionalização teve para essa área. O quinto e último capítulo irá dispor sobre as conclusões aferidas no trabalho.

## 2 POR QUE AS CIDADES SE INTERNACIONALIZAM?

O fenômeno da globalização, a partir da década de 1950, impôs uma nova dinâmica às RI, modificando as relações entre os Estados e outros atores que até então não tinham destaque. A predominância dos Estados como atores centrais nas RI foi impactado pela eclosão de novos atores no Sistema Internacional (SI), que passaram a ganhar destaque a nível de análise, tal como os entes subnacionais, suscitando uma nova agenda política internacional (Magnoli, 2013).

Esse processo foi influenciado diretamente pela internacionalização do capital, processo intrínseco à globalização, tendo em vista que desde a Segunda Guerra Mundial, o capital passou a ter novas condições de manifestação, ou seja, não estavam mais condicionados somente ao cenário nacional, se desdobrando para o internacional (Ianni, 2003). A inserção das unidades subnacionais no cenário internacional, portanto, tem relação com o fenômeno da globalização e os avanços tecnológicos, ao passo que os Estados nacionais apresentaram dificuldades em atender às demandas regionais e dos seus grupos de interesse, que cada vez mais estavam inseridos no SI. Os governos subnacionais podem ser considerados como um destes grupos de interesse.

Esses atores podem ser municípios, estados federados, províncias, departamentos públicos, regiões, condados, comunidades autônomas, cantões, conselhos distritais, dentre outras divisões político-administrativas inseridas num Estado (Junqueira, 2015). Dessa forma, os governos subnacionais possuem um status específico e complexo dentro das RI, porque sua configuração como atores pode ser e ainda é questionada por perspectivas que têm como central a atuação do Estado nacional, como a realista (Iser, 2013).

Nesse sentido, esses atores não podem ser classificados na dicotomia entre ator estatal ou ator não estatal, porque apesar de serem parte de um Estado, não respondem pela política externa nacional, mas estão inseridos na organização estatal (Nunes, 2005). Por conseguinte, a perspectiva de análise que contempla esses atores e as suas particularidades é a paradiplomacia.

Os governos subnacionais, desse modo, podem possuir maior autonomia para estipular o seu campo de atuação do que os governos nacionais, a depender do país e legislação nacional ao qual estão inseridos. Esse fato se dá, porque os governos subnacionais atuam tanto numa arena política global, quanto numa sub-arena regional, que os confere uma identidade político-regional para estabelecer e buscar os interesses locais em cooperação com outros atores, sem

necessariamente estarem condicionados pela soberania nacional (Hocking, 1995). Essa relação é postulada por Rosenau (1990, p. 36), que estabelece que alguns atores têm suas atividades condicionadas pela soberania e os outros não, ou seja, que não precisam corresponder às condicionalidades dessa norma política, sendo o caso dos governos subnacionais.

Esse descompasso entre as posições dos governos locais e dos seus Estados, está muito ligado à ascensão das cidades como atores importantes quando se trata de assuntos globais, tendo em vista as suas participações em redes e fóruns internacionais que permitem a transferência horizontal de políticas públicas entre os governos locais membros dessas plataformas político-internacionais (Gomes, 2019). Esse fenômeno passou a acontecer com mais frequência com a criação do Programa das Nações Unidas para Assentamentos Urbanos (ONU-Habitat), que é responsável por um dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), a ODS 11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis, que visa desenvolver sustentavelmente as cidades através do trabalho conjunto de vários atores, como o governo federal, os estaduais e os municipais, além de atores civis, como Organizações Não-Governamentais (ONGs), Universidades, setor privado, entre outros (Ipea, 2019).

Os Estados soberanos possuem uma agenda internacional complexa e dinâmica, suas forças são concentradas em objetivos específicos, enquanto os governos subnacionais possuem uma atuação limitada, mas dispersa em várias áreas de interesse (Rosenau, 1990). Apesar de limitada, a atuação desses entes subnacionais é vantajosa, porque os permitem se beneficiar do status de ser vinculado a um Estado, mas não ter as mesmas responsabilidades, tendo a possibilidade de influenciar na tomada de decisão da política externa nacional e participar de redes de cooperação de entes subnacionais (Nunes, 2005).

O fenômeno da paradiplomacia não é recente, sendo possível observar a atuação internacional das cidades desde a época de Tucídides com as cidades-estado gregas, entretanto, foi com o surgimento dos Estados nacionais, após a Paz de Westphalia, que esse fenômeno retrocedeu devido ao monopólio da política externa no âmbito dos Estados (Vigevani, 2006; Junqueira, 2015). Contudo, foi apenas na década de 1990, que o fenômeno da paradiplomacia passou a ter espaço nas análises de RI, com a consolidação do debate sobre a inserção e atuação internacional dos atores subnacionais promovida por Panayotis Soldatos (1990), que postulou o termo de paradiplomacia e fomentou o debate através dos seus trabalhos (Soldatos, 1990).

Enquanto a diplomacia corresponde a condução dos assuntos internacionais de um país por parte de um diplomata, que representa os interesses daquele Estado, a paradiplomacia é conduzida por um chefe ou autoridade pública dos poderes Executivo, Legislativo e/ou Judiciário, que representa os interesses do governo local e da sua agenda política, que não necessariamente é estabelecida pelo governo nacional (Junqueira, 2015).

Com o aumento da participação internacional dos entes subnacionais, percebe-se que houve uma renovação da agenda política local dos governos subnacionais de países desenvolvidos com o intuito de adequar os contextos locais a um padrão de qualidade internacional, como por exemplo, na questão ambiental. Por outro lado, para os governos subnacionais de países em desenvolvimento, observa-se que estes atores vêm sendo vistos como promotores do desenvolvimento econômico, o que demanda o estabelecimento de relações bilaterais e multilaterais com outros atores internacionais (Vigevani, 2006).

A atuação internacional dos governos subnacionais se dá através do estabelecimento de acordos, pactos, projetos e/ou diálogos entre autoridades estrangeiras (Junqueira, 2015). Com relação às estratégias de inserção internacional adotadas pelos governos subnacionais, percebe-se a participação em redes e organizações regionais e mundiais de cidades e de autoridades locais; a promoção do processo de internacionalização das empresas locais e a convergência dos projetos políticos dos governantes à agenda internacional (Vigevani, 2006). Essa última estratégia corresponde a uma consequência do fenômeno da globalização, porque ao passo que os problemas, como a questão ambiental, se tornaram globais, as instituições políticas permanecem locais e com foco de atuação reduzido (Bauman, 2009).

Com relação às motivações para a ação paradiplomática, há três principais: econômicas, políticas e culturais. A motivação econômica corresponde pela busca de novos mercados para os bens produzidos localmente, nesse sentido, ocorre a promoção das empresas locais em convenções e o estabelecimento de parcerias comerciais. As motivações culturais dizem respeito ao estreitamento das relações com outros governos subnacionais de Estados com identidade culturais semelhantes, um exemplo disso poderia ser a internacionalização entre os países de língua portuguesa, que possuem semelhanças culturais históricas advindas do processo de colonização. Já as motivações políticas se baseiam nas aspirações nacionalistas que tem como objetivo obter o reconhecimento e a legitimação de determinadas regiões, sendo um exemplo disso a ação paradiplomática da Catalunha, que busca a sua independência da Espanha. Além

disto, as motivações políticas também correspondem à construção e projeção de uma agenda política num contexto regional ou com regiões de origem em outros Estados, buscando alcançar os objetivos e interesses dos seus governantes (Keating, 2004).

No contexto contemporâneo, as motivações são ainda mais variadas, focadas em questões como o desenvolvimento social da sua população, para a questão ambiental, haja vista o contexto de emergência climática a qual o mundo está inserido, ou até mesmo para alcançar maior capacidade de influência política no processo de tomada de decisão da política externa em seu país (Vigevani; Prado, 2004).

## **2.1 A PARADIPLOMACIA NO BRASIL**

A política externa pode ser considerada como uma forma de política pública promovida pelo governo. Nesse sentido, as políticas públicas podem envolver todos os níveis de governo, e suas fases não estão totalmente restritas aos atores formais, de tal forma que atores informais, como organizações sociais, empresas, e outros atores também podem participar desse processo (Brasil; Capella, 2016).

Por ter uma configuração política federativa, os governos subnacionais brasileiros possuem maior capacidade de atuação internacional, porque essa forma de organização é caracterizada pela autonomia territorial entre o governo federal e os governos descentralizados, como os governos estaduais e municipais (Junqueira, 2015). O sistema federal é definido como uma forma de organização estatal que possui uma dupla autonomia territorial do poder político, onde o governo federal e os governos subnacionais possuem capacidade de governar o mesmo território e sua sociedade (Branco; Kugelmas, 2005). Entretanto, cabe ressaltar que a Constituição brasileira postula a impossibilidade dos entes subnacionais celebrarem tratados internacionais, sendo esta uma capacidade exclusiva do governo brasileiro no âmbito da política externa (Vigevani; Prado, 2010)

Percebe-se que cada estado brasileiro possui formas de inserção internacional e temas de trabalho diferentes entre si, o que pode se desdobrar para a análise dos municípios brasileiros, que conseqüentemente possuem uma atuação e agenda política distintas, apesar de possuírem convergências em determinados temas, como meio ambiente (Vigevani, 2006). A ação internacional dos governos subnacionais no Brasil é dependente da iniciativa dos governantes,

não havendo uma estratégia definida para a atuação das cidades brasileiras no âmbito internacional através de uma institucionalização da atuação paradiplomática. Isto posto, a institucionalização também não é uma garantia de que os governos subnacionais deem continuidade no processo de internacionalização (Vigevani; Prado, 2010).

De forma geral, no Brasil, há uma baixa institucionalidade da paradiplomacia, tendo em vista que o estabelecimento de secretarias ou órgãos semelhantes para questões internacionais ainda não é uma realidade na maioria das cidades brasileiras (Junqueira, 2015). Esse fato se dá tanto pela falta de reconhecimento, por parte do governo federal, da capacidade jurídica dos municípios em realizar ações, quanto pela formalização no plano subnacional de estruturas que garantam a continuidade da ação internacional dos municípios (Vigevani; Prado, 2010; Junqueira, 2015).

A ação externa dos governos subnacionais brasileiros são limitados tanto pela Constituição Federal, quanto pelo Direito Internacional Público que reconhece somente os Estados como sujeitos do direito internacional. Ainda sobre a baixa institucionalidade da paradiplomacia no Brasil, Vigevani e Prado (2010) postulam que:

“Os impedimentos para a institucionalização das atividades subnacionais podem ser identificados em duas esferas: no plano doméstico, onde a participação destes atores é regulada pelas Constituições Nacionais e na esfera internacional pelo não reconhecimento, no campo do direito internacional público, da personalidade jurídica dos governos subnacionais (Vigevani; Prado, 2010, p. 31).”

Vigevani e Prado (2010, p. 47) estabelecem três características explicativas para a paradiplomacia no Brasil e o avanço desse fenômeno no âmbito dos municípios, sendo a primeira a dinâmica de *stop and go*, que corresponde ao avanço do processo de internacionalização e o interrompimento devido a mudança do prefeito(a) e/ou pela ausência de uma estrutura pública local que sustente a continuidade da atuação paradiplomática. A segunda característica diz respeito às dificuldades de institucionalização da atividade internacional dos municípios, haja vista as limitações jurídicas impostas pela Constituição Federal e pelo Direito Internacional Público. A terceira característica corresponde a influência partidária no desenvolvimento da atuação internacional, tendo em vista que com a mudança de prefeito(a) a cada eleição pode ocorrer um reordenamento da estrutura pública local para determinados fins que não abarque a paradiplomacia como uma área de interesse para a gestão local.

## 2.2 A REDE MERCOCIDADES E A COOPERAÇÃO INTERNACIONAL DE ENTES SUBNACIONAIS

Na década de 1990, o tema da integração sul-americana voltou a ter espaço no debate político regional, de tal forma que em março de 1991 foi assinado o Tratado de Assunção, firmado entre o Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai, aumentando a projeção e atuação internacional desses países em prol da cooperação e de resultados econômicos, políticos e sociais através da criação do Mercosul (Moreira; Quinteros; Silva, 2010).

A Rede Mercocidades foi criada em 1995 pelos esforços de 11 cidades, sendo elas: Rosário, La Plata e Córdoba, da Argentina; Brasília, Curitiba, Florianópolis, Porto Alegre, Rio de Janeiro e Salvador, do Brasil; Assunção, do Paraguai e Montevideú, do Uruguai, ou seja, cidades dos países fundadores do Mercosul (Mercocidades, 2010). A necessidade para a criação da Rede se deu pelo avanço do processo de integração do Mercosul, que tornou as divisões entre os países membros permeáveis à ação dos seus governos subnacionais, tendo como exemplo a Eurocities, rede de cooperação subnacional constituída em complementariedade com o processo de integração europeu (Moreira; Senhoras; Vitte, 2009). Enquanto o Mercosul se configura como um espaço de integração entre os países membros por meio da política externa, definida pelos governos nacionais, a Rede Mercocidades atua de forma complementar através da participação dos governos subnacionais, com agendas definidas pelos governantes locais (Faria, 2014).

O espaço de integração criado pela Rede Mercocidades pode ser considerado um importante fórum para o processo mais amplo de integração regional do Mercosul, uma vez que há o que Moreira; Senhoras e Vitte (2009, p.14) chamam de jogo de duplo nível, constituído pela inter-relação política nacional e a política exterior. A Rede Mercocidades, apesar dos obstáculos que enfrentam para projeção política, é um espaço formal de cooperação subnacional importante para se criar uma trajetória institucional de influência sobre o Mercosul, haja vista que as cidades não estão interessadas em estabelecer formas diferenciadas de poder político que disputem a primazia da política externa com o Estado-Nação, conforme postulam Vigevani e Prado (2010).

**Tabela 1 - Cidades membros da Rede Mercocidade por localidade em 2023**

Total	Brasil	Rio Grande do Sul
377	92	17

Fonte: Rede Mercocidades (2023).

Nesse sentido, a Rede Mercocidades se constitui como uma importante ferramenta de fortalecimento subnacional no interior do processo de integração regional do Mercosul, além de conscientizar os atores políticos acerca da interdependência do processo de integração regional desse bloco de integração. Enquanto o Mercosul não avançou no processo de integração dos países da América do Sul, a Rede Mercocidades na atualidade possui representantes de todos os países sul-americanos, que hoje se encontram inseridos e representados na Rede, totalizando 377 cidades, dessas 92 são brasileiras, e 17 do estado do Rio Grande do Sul. Esse fato nos revela como há uma intencionalidade e disposição dos atores locais para o sucesso do processo de integração sul-americana, ao passo que o mesmo não é evidenciado entre os países membros do Mercosul (Faria, 2014; Vigevani; Prado, 2010).

Com relação a institucionalidade da Rede Mercocidades, ela não possui um status institucional vinculado ao Mercosul, porque a representação dos governos locais nessa organização é realizada por meio do Comitê de Municípios, do Foro Consultivo de Município, Estados, províncias e Departamentos do Mercosul, criado pela Decisão 41/04 do Conselho Mercado Comum, na Cúpula de Ouro Preto de Belo Horizonte, em 2004, sendo efetivado apenas em 2007, na III Cúpula do Mercosul (Gambini, 2008). Apesar da existência desse espaço de atuação para os governos subnacionais, esse é um foro consultivo, de tal forma que as cidades não possuem autonomia para atuação, já que a forma de organização é vertical, ou seja, servem como apoio para a tomada de decisões dos governos nacionais no âmbito do Mercosul e não para o desenvolvimento de iniciativas e/ou projetos de interesse local.

A Mercocidades é formada por 14 Unidades Temáticas (UT) com a competência de formular e propor políticas comuns para serem sugeridas no âmbito do Mercosul, assim como desenvolver iniciativas de forma cooperativa entre as cidades membro (Mercocidades, *SDa.*). Ao se tornarem membros da Mercocidades, os governos subnacionais podem atuar em suas áreas de interesse, desenvolver projetos, participar de eventos, assinar acordos e convênios de intercâmbio e trocas de experiências com outras cidades. As UTs têm o objetivo de coordenar os esforços nos eixos de trabalho da Rede e desenvolver políticas públicas comuns entre as cidades-membro, realizando reuniões, pesquisa e divulgação de experiências bem sucedidas em seus contextos locais (Faria, 2014).

Com relação às dificuldades enfrentadas pela Rede Mercocidades, observam-se quatro obstáculos a serem enfrentados para o sucesso desse fórum de integração subnacional, sendo eles: a falta de experiência na integração subnacional por parte dos países sul-americanos; a dificuldade de captação de recursos para financiamento das atividades, a dificuldade na definição de critérios para ingresso na Rede e a discrepância da atuação dos governos subnacionais no âmbito do fórum (Moreira; Senhoras; Vitte, 2009).

Os governos subnacionais dos países sul-americanos não possuem experiências anteriores no desenvolvimento do processo de integração, haja vista que essa atribuição até então era dos governos centrais. A dificuldade em promover a integração regional dos Estados sul-americanos se desdobra para as suas cidades, que se baseiam na experiência europeia da Eurocities, a rede de cooperação dos governos subnacionais europeus, para se constituir e desenvolver as suas atividades (Moreira; Senhoras; Vitte, 2009).

Diferentemente da Eurocities, que conta com o apoio financeiro e técnico da União Europeia, a rede Mercocidades não conta com apoio financeiro do Mercosul, sendo essa uma das dificuldades da Rede. O financiamento da Mercocidades se dá principalmente pelos recursos fornecidos pelas cidades-membro, assim como por contribuições feitas por entidades públicas e privadas, nacionais e internacionais e pela renda gerada por meio das atividades desenvolvidas pela Rede. Com as crises econômicas enfrentadas pelos países sul-americanos e a falta de interesse de alguns governos subnacionais para a consolidação e avanço dos propósitos do fórum, a obtenção de recursos torna-se limitada, de tal forma que foram criadas sanções às cidades que não estejam cumprindo suas obrigações de pagamento das cotas de participação (Moreira; Senhoras; Vitte, 2009).

A dificuldade para ingresso de novos membros se dá pelo dilema da Rede adotar um meio termo entre critérios abrangentes e restritivos para o ingresso de novos membros. Isto posto, a Mercocidades ao mesmo tempo que tem como objetivo de formar uma rede de cooperação subnacional efetiva, com capacidade de autogestão, variados níveis de operação e dinamismo diante do contexto internacional, também busca flexibilizar os critérios de ingresso, para que tenham uma maior representatividade por meio da participação do maior número de governos subnacionais possível (Moreira; Senhoras; Vitte, 2009).

Com relação à diferença dos níveis de participação dos membros, percebe-se o debate entre as reais motivações dos governos locais em integrarem a Rede: se as cidades participam

apenas para obter maior visibilidade internacional ou se ocorre a falta de incentivos por parte dos governos locais para a participação nas agendas e projetos promovidos pela Rede. Por conseguinte, os encaminhamentos adotados para superar estes obstáculos foram a realização dos encontros das UTs de forma on-line, com o objetivo de reduzir os custos dos governos subnacionais em participar ativamente das reuniões e tomadas de decisão da Mercocidades, tendo em vista as limitações financeiras para custear os gastos para envio dos representantes locais (Moreira; Senhoras; Vitte, 2009).

Em síntese, a paradiplomacia emerge como uma ferramenta capaz de fortalecer o processo de integração dos países sul-americanos. A participação ativa dos governos subnacionais na Rede Mercocidades, tem permitido o compartilhamento de experiências, a criação de sinergias e o impulso à cooperação entre as os governos locais das nações sul-americanas. Apesar dos desafios enfrentados, a paradiplomacia demonstra um potencial transformador ao promover ações conjuntas que transcendem limites fronteiriços e reforçam os laços entre as nações da América do Sul. Com estratégias mais robustas e maior reconhecimento jurídico no cenário nacional e internacional, é possível ampliar ainda mais os efeitos positivos dessa abordagem, impulsionando o processo de integração regional e consolidando a cooperação entre os governos subnacionais sul-americanos.

Ao adotar uma perspectiva inclusiva que valoriza o protagonismo dos governos locais, a paradiplomacia se consolida como uma força propulsora para o desenvolvimento local e a construção de uma América do Sul cada vez mais integrada. Através dessa abordagem, a paradiplomacia se apresenta como um elo fundamental na criação de um bloco regional ambientalmente resiliente, desenvolvido e comprometido com o bem-estar da sua população, ao mesmo tempo que contribui para a projeção da América do Sul no cenário internacional como uma região de cooperação e desenvolvimento local. Logo, a paradiplomacia, ao fomentar o processo de integração dos governos subnacionais, conseqüentemente promove a integração entre os países sul-americanos, revelando-se como uma importante aliada na construção e fortalecimento da cooperação regional.

### **3 COMO AS CIDADES GAÚCHAS ESTÃO SE INTERNACIONALIZANDO?**

Este capítulo tem como objetivo analisar brevemente o histórico da internacionalização das cidades de Canoas, São Leopoldo e Novo Hamburgo, para que, conseqüentemente, possamos analisar a sua atuação na Rede Mercocidades. Por conseguinte, para que se cumpra esse propósito, são analisados documentos primários disponíveis nos sites das respectivas Prefeituras e da Mercocidades.

### **3.1 BREVE HISTÓRICO DO PROCESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DE CIDADES: O CASO DAS CIDADES GAÚCHAS DE CANOAS, SÃO LEOPOLDO E NOVO HAMBURGO**

Neste capítulo, será tratado brevemente sobre a trajetória da internacionalização das cidades gaúchas de Canoas, São Leopoldo e Novo Hamburgo. Ao examinarmos seu histórico de atuação internacional, será possível compreender com maior propriedade a sua dinâmica de internacionalização. Essa análise lança luz sobre os caminhos distintos que cada cidade percorreu internacionalmente, contribuindo assim para uma compreensão abrangente de seus papéis na Rede Mercocidades.

#### **3.1.1 CANOAS**

Canoas é uma cidade da RMPA que possui o terceiro maior Produto Interno Bruto (PIB) e a terceira maior população no estado do Rio Grande do Sul, logo possui relevância no plano estadual (FEE, 2021a). Esse município era um distrito da cidade de Gravataí, tendo se emancipado em 1939, em virtude do seu crescimento populacional e econômico que não condizia com a sua condição política como distrito (Silva, 1978).

Desde a sua fundação em 1939, Canoas percebe o efeito das ondas migratórias na sua constituição social, fato que se observava na estatística de 1947, de que 54% da população canoense tinha descendência de vinte nacionalidades, desde árabe a europeia (Povo ..., 1947). Essa formação populacional, logo, pode fortalecer os laços internacionais da cidade com o resto do mundo, assim como o intercâmbio sociocultural, contribuindo para criar uma atmosfera plural e aberta ao mundo, tornando Canoas mais receptiva a novas experiências e oportunidades internacionais.

A atuação internacional da Prefeitura de Canoas começou a se edificar com a criação de uma assessoria especial em 2009, com a finalidade de aproveitar as possibilidades que um mundo globalizado oferece para a economia e para os temas emergentes, como o desenvolvimento sustentável e os direitos humanos (Nunes, 2005).

A internacionalização de Canoas passou a ser uma política pública estabelecida a partir de 2009, com a criação da Assessoria de Relações Internacionais, ligada ao gabinete do prefeito. Em 2013, foi constituída a equipe de Relações Internacionais, ainda com a vinculação ao gabinete do prefeito. Por conseguinte, foi somente em 2014 que houve a criação da Secretaria Especial de Relações Internacionais e Cooperação de Canoas, através da Lei Nº 5.814, de 13 de janeiro de 2014 (Prefeitura de Canoas, 2014b).

A inserção internacional de Canoas, por conseguinte, refere-se à participação ativa e engajada do município no cenário internacional, buscando estabelecer relações, parcerias e cooperações com outros atores internacionais, como governos de outros países, organizações internacionais, empresas e instituições estrangeiras. O objetivo da inserção internacional de Canoas, conseqüentemente é promover o desenvolvimento do município, expandir suas oportunidades econômicas, culturais e sociais, além de fortalecer a imagem e projeção da cidade no contexto global.

Com relação a estrutura organizacional, a equipe era composta por 10 colaboradores, sendo eles: Secretário(a), Diretor(a), Assessor(a) de Relações Internacionais e Assessor(a) Administrativo(a). Além desse quadro efetivo, também havia 5 estagiários de Relações Internacionais e 1 estagiário de Comunicação Social. De acordo com o documento primário analisado (Prefeitura de Canoas, 2014b), não há registro da estruturação e hierarquia dos cargos, como a qual cargo efetivo os estagiários respondiam ou as divisões internas dos fluxos de trabalho.

Pode-se dizer que a atuação internacional da cidade durante os anos 2009-2012 se iniciou com a sua inserção em redes de cooperação internacional como o Fórum de Autoridades Locais pela Inclusão Social (FALP), o qual foi membra da Secretaria Executiva, e a rede Cidades e Governos Locais Unidos (CGLU), no qual foi Vice-Presidente da Comissão de Cidades de Periferia (Prefeitura de Canoas, 2014a). A FALP foi criada em 2003, em Alvorada (RS), durante o III Fórum Social Mundial e busca por meio da articulação de cidades construir regiões metropolitanas mais humanas e solidárias, que sejam democráticas e sustentáveis.

Além dessas redes, Canoas também participava do Observatório Internacional de Democracia Participativa (OIDP) - exercendo a presidência de tal organização internacional, nos anos de 2013 e 2014 -, da Rede Mercocidades - sendo membra do Conselho Executivo, da Coordenadora da Unidade temática de Autonomia, Gestão e Participação e da Sub-Coordenadoria da UT Planejamento Estratégico -, da Rede Metropolis - na qual foi Colaboradora da Iniciativa de Governança Metropolitana -, do Projeto ALLAS - fazendo parte da Comunidade de Especialistas -, e por fim participou do Fórum Mundial da Educação, sendo cidade sede em 2014 (Prefeitura de Canoas, 2014a).

O Projeto Allas é uma rede de cooperação que busca promover a troca de experiências e a inovação entre cidades da América Latina e Europa que sejam ativas internacionalmente, por meio da produção de conhecimento técnico e investigação dos problemas. Por conseguinte, a rede CGLU é uma das maiores organizações de governos subnacionais do mundo, com cerca de 240.000 membros, que busca aumentar o papel e a influência dos governos locais na governança global e garantir uma organização internacional eficaz e democrática no que se propõe (CGLU, 2015).

Em 2010, a Diretoria de Relações Internacionais e Cooperação do município ministrou um minicurso sobre a “Diplomacia de Multinível” no 6º Encontro Estudantil Regional de Relações Internacionais (EERRI) - o qual foi sediado na Universidade Unilasalle, em Canoas - discorrendo sobre a atuação internacional de atores subnacionais, com um enfoque na atuação dos municípios brasileiros, especialmente da cidade de Canoas (Soares, 2015). A participação da Prefeitura em um evento como esse nos revela o interesse da gestão em disseminar as práticas dos governos não centrais (GNC) no âmbito internacional entre os estudantes de Relações Internacionais da região sul.

No próximo ano, em 2011, a cidade recebeu o primeiro prêmio internacional, com o projeto “Prefeitura na Rua” na categoria Espaço Público do Concurso Internacional Cidades Ativas, Cidades Saudáveis (CACs) no México. O projeto tem o objetivo de promover o diálogo entre os moradores da cidade com os seus gestores, possibilitando uma maior participação civil tanto na formulação de políticas públicas, quanto no aprimoramento das já existentes (Programa Cidades Sustentáveis, 2013). Uma prática semelhante já existia na gestão anterior, do prefeito Marcos Antônio Ronchetti (PSDB), e se mostrou uma ótima forma de aproximar os cidadãos comuns e os seus líderes políticos, a fim de informá-los de suas demandas e realidades.

Em 2014, foi realizado o Fórum Mundial de Educação em Canoas, contando com mais de 2500 inscritos, de mais de 15 países e de todos os estados brasileiros (Silva, 2014). Esse evento é parte do Fórum Social Mundial, um espaço de diálogo e reflexões acerca de alternativas ao sistema de globalização neoliberal, em contraposição ao Fórum Econômico de Davos. Porto Alegre (RS) foi a primeira cidade a sediar o evento, em 2001, que conta com eventos paralelos, como o Fórum de Autoridades Locais, o Fórum Parlamentar Mundial e o Fórum Mundial de Educação (Fórum Social Mundial, sd). O principal objetivo deste evento é promover o diálogo sobre um modelo de educação que contemple valores da democracia participativa, da justiça social e ambiental.

Em junho de 2014, Canoas foi sede da 14ª Conferência do Observatório Internacional da Democracia Participativa, que teve como tema "A radicalização da democracia e a participação cidadã". A Conferência ocorreu na sequência das comemorações dos 25 anos do Orçamento Participativo, haja vista que Canoas exercia a Coordenação Nacional da Rede Brasileira de Orçamentos Participativos e desenvolvia essa política pública no seu âmbito municipal (Mercocidades, 2014a)

Em 2016, Canoas recebeu o 1º lugar na categoria Qualidade da Gestão com o projeto "Gestão para Território de Paz Guajuviras: a experiência de segurança cidadã de Canoas" no 2º Concurso de Boas Práticas em Prevenção ao Crime na América Latina e Caribe, tendo sido entregue durante o 1º Diálogo Regional de Políticas Públicas da Rede de Segurança Cidadã realizado na sede do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), nos Estados Unidos da América (FONARI, 2016). Esse foi o segundo prêmio internacional que a cidade recebeu. O bairro Guajuviras se tornou um dos "Territórios da Paz", visto que passou a receber recursos do Programa Nacional de Segurança com Cidadania (PRONASCI), passando a ser monitorado por câmeras de vídeo e por um sistema de detecção de disparos de armas de fogo, que ficam em postes e prédios e funcionam como sensores que captam o som de tiros, sendo possível localizar com precisão o local do disparo e até o calibre da arma.

Em 2016, Canoas recebeu a 10ª Distinção do Observatório Internacional da Democracia Participativa (OIDP) "Boas Práticas em Participação Cidadã" pelo Sistema de Participação Popular, o qual foi concedido em Matola, no Moçambique pelo presidente moçambicano Filipe Jacinto Nyusi. Essa distinção é atribuída todos os anos aos governos locais membros da

Conferência do OIDP, de acordo com os critérios de um júri internacional, compostos por membros da OIDP, especializados na temática (FONARI, 2016).

Canoas realizou três acordos de cooperação internacional, sendo eles com Matola (Moçambique), com Morón e Quilmes (Argentina), além de participar de grupos de cooperação, como o Grupo de Cooperação Brasil-França – Cooperação com Plaine Commune e Nanterre – e o Grupo de Cooperação Internacional Descentralizada do Brasil (Prefeitura de Canoas, 2014a). Os anseios de se tornar uma cidade mais desenvolvida no estado pode ser compreendida pela utilização da cooperação técnica, por meio dos acordos de cooperação com as cidades anteriormente citadas, além de que o trabalho conjunto entre parceiros para alcançar objetivos comuns facilita o enfrentamento das dificuldades contemporâneas (Valler Filho, 2007).

Em 2016, a Prefeitura de Canoas publicou uma cartilha de ensino de português a haitianos com o uso de sua língua materna, o crioulo. A demanda por maior auxílio aos imigrantes haitianos surgiu com um grupo de professoras da Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Nancy Pansera, que levaram tais demandas em uma edição do projeto Prefeitura na Rua, política pública importante na paradiplomacia de Canoas. De tal forma que a cartilha fora elaborada em conjunto com o Ministério do Trabalho e Previdência Social, com o objetivo de facilitar o trabalho de professoras da rede pública da cidade que ministravam aulas de português para esses imigrantes e enfrentavam dificuldades advindas de não serem fluentes em francês (Duarte, 2016).

Com a realização das eleições de 2016 e a mudança da gestão municipal para o outro prefeito, gerou duas principais dificuldades para a paradiplomacia de Canoas. A primeira dificuldade diz respeito à mudança do site da Prefeitura de Canoas para um novo endereço eletrônico, ocasionando a desativação dos conteúdos antigos publicados pelas gestões anteriores. A segunda dificuldade foi com relação a baixa institucionalidade da atuação internacional desta gestão pública, porque com a posse da gestão de Luís Carlos Busatto e Gisele Uequed a pasta que tratava dos assuntos internacionais foi suprimida.

Tendo isto posto, a atuação da Secretaria de Relações Internacionais de Canoas, promoveu a cooperação internacional, estabelecimento de parcerias estratégicas e participação ativa de redes de cidades e organismos internacionais. O município se destacou na cena internacional ao receber prêmios e participar de eventos que enfatizam a importância da participação cidadã, do desenvolvimento sustentável e da troca de experiências entre governos subnacionais. Sendo

assim, a diversidade cultural de Canoas dos primórdios da cidade se converteu em uma potente ferramenta para a internacionalização da cidade, fortalecendo seu papel como ator global, contribuindo para o desenvolvimento local.

### **3.1.2 SÃO LEOPOLDO**

São Leopoldo é um município da RMPA. A cidade possui o 8º maior PIB do estado do Rio Grande do Sul, assim como a 9ª maior população, com a estimativa de 237.720 habitantes (FEE, 2021b). Sua fundação é antiga, tendo ocorrido em 1846, através do estabelecimento de imigrantes alemães e italianos, assim como outras nacionalidades europeias, porém em menor proporção.

Ao longo dos anos, São Leopoldo experimentou um notável desenvolvimento econômico, passando de uma cidade agrícola para um importante centro industrial, comercial e educacional na região sul do Brasil. A sua posição estratégica na Região Metropolitana de Porto Alegre e seu papel como centro de inovação e educação continuam a impulsionar o crescimento e a relevância da cidade no cenário estadual e nacional. São Leopoldo, portanto, tem o seu desenvolvimento enraizado em sua história de imigração e formação multicultural, enquanto busca ativamente se posicionar como um ator relevante, por meio da paradiplomacia.

Em novembro de 2017, ocorreu o Seminário da FALP, com o tema “Alternativas Sustentáveis e Solidárias para um Mundo Possível”, promovido pela Prefeitura de São Leopoldo e Porto Alegre, a Rede FALP, a Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul, a Associação Brasileira de Municípios e a Prefeitura de Nanterre (França). Neste Seminário, estiveram presentes também representantes da Rede Mercocidades e a CGLU (Mercocidades, 2017a).

Como desdobramento do Seminário, foi feita a Declaração de São Leopoldo e Porto Alegre (2017), em que são reivindicados as seguintes pautas: (i) o desenvolvimento de áreas metropolitanas policêntricas e que garantam o direito à centralidade a todos; (ii) estímulo à áreas metropolitanas mais democráticas, através da promoção de espaços de participação integrados e descentralizados; (iii) a promoção de áreas metropolitanas mais inclusivas e que reforcem e reconheçam novos direitos para a justiça social; (iv) a projeção das periferias como territórios de futuro para a metrópole e (v) desenvolvimento de Políticas Nacionais voltadas para as metrópoles.

A cidade possui a Secretaria Municipal de Cultura e Relações Internacionais, que é responsável pela atuação internacional da cidade. Por possuir essa pasta na gestão pública, o município possui uma atuação internacional constante e ativa, principalmente através da Rede Mercocidades, onde a cidade tem cargos nas Unidades Temáticas e nas demais esferas de trabalho. Entretanto, a Rede Mercocidades não é a única rede internacional de governos subnacionais que São Leopoldo integra, tendo também relação com outras organizações internacionais, advindas principalmente da atuação ativa na Mercocidades.

A ausência de registros no site oficial da Prefeitura de São Leopoldo acerca dos acordos internacionais firmados e das premiações obtidas se configura como uma importante lacuna a ser abordada em futuras pesquisas científicas sobre a atuação internacional do município. Essa falta de informações pode limitar a compreensão do impacto das ações de paradiplomacia na cidade, bem como a análise de suas relações com atores internacionais e o aproveitamento das oportunidades decorrentes dessas parcerias e reconhecimentos.

Nesse contexto, para uma investigação mais aprofundada acerca do histórico de atuação internacional de São Leopoldo, faz-se necessária uma pesquisa de campo criteriosa, que inclua entrevistas formais com representantes da Prefeitura, membros da Secretaria Municipal de Cultura e Relações Internacionais, e outros atores envolvidos na gestão da paradiplomacia. Além disso, a consulta a documentos oficiais, relatórios, e a busca por informações junto às organizações internacionais e redes de governos subnacionais, das quais São Leopoldo é membro, torna-se relevante para a obtenção de dados robustos e fidedignos.

Assim, a investigação minuciosa desses registros ausentes permitirá uma análise mais precisa e detalhada das ações internacionais de São Leopoldo, possibilitando a identificação de tendências, desafios e oportunidades em sua atuação global. Além disso, contribuirá para a construção de uma base de dados sólida, que sirva de referência para futuros estudos acadêmicos e aprofunde o entendimento sobre a inserção internacional do município. Esse esforço de pesquisa é fundamental para desencadear maiores debates acadêmicos e enriquecer o conhecimento no campo da paradiplomacia e das relações internacionais subnacionais.

### **3.1.3 NOVO HAMBURGO**

Novo Hamburgo é um município da RMPA, que possui o 10º maior PIB do estado do Rio Grande do Sul, assim como a 8ª maior população, com a estimativa de 254.190 habitantes (FEE,

2021c). A cidade foi fundada em 1927, através da emancipação política de São Leopoldo (FEE, 2021c) Em sua estrutura burocrática não há uma pasta específica para conduzir as relações internacionais do município, tendo a sua atuação internacional.

A atuação internacional da cidade de Novo Hamburgo se desenvolve por outros atores que não a Prefeitura Municipal. Um desses atores é a Associação Comercial, Industrial e de Serviços de Novo Hamburgo, Campo Bom, Estância Velha e Dois Irmãos (ACI), que possui um Comitê de Internacionalização. A ACI não possui relações de cooperação com a Rede Mercocidades. O Comitê tem como princípio norteador das suas atividades internacionais o desenvolvimento econômico e a prospecção de mercados internacionais para as empresas das cidades membro (ACI, sd).

A cidade de Novo Hamburgo é sede da Universidade Feevale, que possui atuação internacional voltada à promoção da instituição e do desenvolvimento de parcerias com instituições de ensino superior estrangeiras. Essas parcerias promovem o intercâmbio acadêmico entre os estudantes, técnicos-administrativos e docentes da Feevale com instituições de ensino superior estrangeiras. Os intercâmbios acadêmicos promovem a criação de redes de contato entre ambas localidades, possibilitando o desenvolvimento posterior de iniciativas e ações conjuntas (FEEVALE, 2023).

Percebe-se o fato de que a cidade de Novo Hamburgo não possui uma atuação internacional diversificada e com vários eixos de atuação, sendo o desenvolvimento econômico a principal pauta trabalhada pela Prefeitura de Novo Hamburgo e outras organizações locais. Entretanto, ainda assim a cidade participa de eventos internacionais de governos locais realizados na Região Metropolitana de Porto Alegre, tal como o Fórum Social Mundial.

### **3.2 ANÁLISE DA ATUAÇÃO DAS CIDADES DE CANOAS, SÃO LEOPOLDO E NOVO HAMBURGO NA REDE MERCOCIDADES**

Este subcapítulo tem como objetivo analisar os documentos primários das cidades de Canoas, São Leopoldo e Novo Hamburgo no acervo da Rede Mercocidades. Dessa forma, é possível compreender quais são as suas principais áreas de atuação e quais foram as iniciativas e projetos internacionais desenvolvidos.

### 3.2.1 CANOAS

A cidade de Canoas possuía uma atuação ativa na Rede Mercocidades, fato observado pelos espaços ocupados pela gestão municipal, sendo eles: membro do Conselho Executivo da UT de Autonomia, Gestão e Participação e Sub-Coordenadora da UT sobre Planejamento Estratégico.

Em novembro de 2011, foi realizada uma reunião da UT de Planificação Estratégica e Áreas Metropolitanas, em que foi dialogado sobre a utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) como uma ferramenta para os governos subnacionais como uma forma de posicionar estrategicamente as suas cidades para a atração de residentes, turistas e investimentos nacionais e internacionais. Neste sentido, foi estabelecida a necessidade de fortalecimento e consolidação do Orçamento Participativo como uma ferramenta essencial para a participação cidadã, sendo citado o caso de Porto Alegre, que saiu da fase inicial de projetos de infraestrutura básica para uma segunda etapa, composta pelo desenvolvimento de projetos mais complexos (Mercocidades, 2011a).

Desta reunião, uma das conclusões que tiveram um desdobramento real para o município de Canoas está o estabelecimento e uso de Sistemas de Informação Geográfica (SIGs), de tal forma que o município de Canoas desenvolveu um amplo serviço geotecnológico de mapas sobre diversas áreas temáticas, sendo uma referência para outros governos subnacionais gaúchos (Prefeitura de Canoas, 2019). Como encaminhamento desta reunião, para que ocorresse o fortalecimento da comunicação entre as cidades membros da respectiva UT, foi definida a necessidade de criar um grupo de trabalho digital, através da criação de um grupo no Gmail, já que nem todos municípios contavam com o acesso ao Facebook; a criação de uma página da UT dentro do site da Mercocidades e o desenvolvimento de políticas públicas para acessar as informações dos cidadãos, com o objetivo de gerar uma cultura de responsabilidade cidadã (Mercocidades, 2011a).

No dia 11 de junho de 2013, foi realizada a Reunião do Conselho da Mercocidades em Canoas, paralelamente ao FALP. Nesta reunião foi apresentada a ordem do dia e o relatório semestral da Secretaria Executiva da Mercocidades, assim como outras questões burocráticas, como a apresentação do relatório da Secretaria Técnica Permanente, das cidades membro do Conselho, e os avanços para o II Encontro de Cidades e Universidades, organizado pela Mercocidades e pela Associação de Universidades Grupo Montevideu (AUGM). Foi apresentado

também o Plano de Comunicação e das finanças da Rede, com foco na reforma do estatuto da Mercocidades e o alargamento do Conselho e dialogado sobre a realização da 18ª Cúpula das Mercocidades a ser realizada em Porto Alegre no mesmo ano (Mercocidades, 2013).

Foi realizada na cidade uma reunião da UT de Planificação Estratégica e Áreas Metropolitanas, em 6 de junho de 2014, onde a Secretária Especial de Relações Internacionais e Cooperação, Deise Martins, representou o município. Nessa reunião foi dialogado sobre o Seminário Internacional de Regiões Metropolitanas realizado na mesma data e que contou com a participação do prefeito Jairo Jorge, que realizou a abertura do evento. Além disso, a secretária afirmou a disposição da cidade de Canoas em trabalhar na publicação de um documento avaliativo sobre o Seminário (Mercocidades, 2014b, 2014c).

Ainda em 2014, foi realizada uma reunião da UT de Planificação Estratégica e Áreas Metropolitanas em que a cidade de Canoas esteve presente por meio da sua Secretária de Relações Internacionais, Deise Martins. Neste encontro foi realizado o seminário “Planejamento Urbano e Metropolização: Experiências e Desafios”, que teve como objetivo proporcionar um espaço de diálogo e intercâmbio horizontal de experiências em planejamento urbano de cidades e áreas urbanas. Ficou sob responsabilidade da secretária de Canoas, a mesa sobre a experiência em relações internacionais e a cooperação dos municípios ao longo dos anos (Mercocidades, 2014d).

Com a publicação do Plano de Trabalho desenvolvido pela Prefeitura de Porto Alegre, em 2 de janeiro de 2015, ficou estabelecido que Canoas seria uma das cidades sub-coordenadoras da UT de Planificação Estratégica e Áreas Metropolitanas, em conjunto com as cidades de São Paulo (Brasil), El Bosque (Chile), Posadas e Morón, ambas cidades argentinas (Mercocidades, 2015a)

No dia 9 de junho de 2015, a cidade de Canoas recebeu em seu território uma reunião de trabalho da UT de Planificação Estratégica e Áreas Metropolitanas, em que deram continuidade a publicação de um documento sobre os seminários e trabalhos realizados durante os anos 2014 e 2015. Além disso, o debate dessa reunião se concentrou sobre o conceito de áreas metropolitanas tanto no âmbito de Mercocidades, no Mercosul e na FALP (Mercocidades, 2015b).

No dia 5 de setembro de 2016, a cidade de Canoas recebeu uma delegação de vinte cidades para a 47ª Reunião do Conselho da Mercocidades, que teve como principal foco de discussão a situação do Mercosul, devido a suspensão da Venezuela do bloco que gerou animosidade e falta de diálogo entre os países membros (Mercocidades, 2016a). Essa

preocupação dos governos subnacionais se dá pelas consequências que esse conflito pode gerar ao Mercosul, principalmente a paralisação do processo de integração em curso entre os países sul-americanos. Nesta reunião estiveram presentes representando a Prefeitura de Canoas, a secretária de Relações Internacionais Deise Martins e o diretor de Relações Internacionais David Reis.

Ainda nesta reunião, os representantes das cidades presentes deram seguimento ao plano de trabalho, que tinha como foco principal a identificação e reconhecimento das prioridades de planejamento das cidades localizadas nas periferias metropolitanas (Mercocidades, 2016b). Um fato relevante é que a cidade de Canoas cobriu os custos para a hospedagem de até um representante de cada cidade integrante da Mercocidades, assim como os traslados internos, o que demonstra uma forma de superar o obstáculo da dificuldade de financiamento para a viabilização das atividades da Rede (Moreira; Senhoras; Vitte, 2009). Com o acontecimento das eleições municipais de 2016, nenhuma das cidades brasileiras presentes indicou interesse em coordenar a respectiva UT para a gestão de 2016/2017, tendo sido prorrogado a seleção da próxima cidade coordenadora da unidade temática (Mercocidades, 2016b).

Em julho de 2021, a cidade de Canoas participou da reunião da UT de Direitos Humanos e Migrações da Rede, que tinha como objetivo organizar as atividades da UT durante os meses posteriores, rumo à 26ª Cúpula das Mercocidades. Como desdobramento desta reunião, ficou acordado a continuidade do levantamento de políticas públicas voltadas para a pauta de Direitos Humanos e Migração no âmbito das cidades-membros, a fim de sistematizar as experiências num documento voltado aos gestores públicos (MERCOCIDADES, 2021h).

Em 2021, a cidade de Canoas foi citada na Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP 26) em Glasgow, como um exemplo de sustentabilidade devido às políticas ambientais desenvolvidas pela cidade. De acordo com a notícia publicada pela Rede Mercocidades (2021):

Sobre os programas locais de reciclagem de resíduos, destacou a economia circular, o aumento de espaços e programas de reflorestamento em praças e parques, a promoção da agricultura orgânica, programas de controle natural de pragas, a criação de centros de produção de flora nativa e a criação de estufas florestais municipais para a produção de árvores nativas com espécies para horticultura urbana (Mercocidades, 2021).

Em termos de mobilidade, destacou a implementação de programas para promover a transformação para modos mais sustentáveis, realizando ações relacionadas com a eficiência energética e a promoção das energias renováveis, como o transporte público elétrico e a criação e melhoria de ciclovias (Mercocidades, 2021m).

Dessas políticas públicas, a única realmente implementada pela Prefeitura de Canoas é a produção de árvores nativas, pelo Viveiro Municipal. Nesse sentido, percebe-se uma contradição entre a imagem internacional de Canoas e as políticas públicas realmente implementadas na cidade, porque nenhuma das outras políticas públicas voltadas ao meio ambiente citadas acima foram desenvolvidas pela Prefeitura de Canoas. Segundo o conselheiro do Meio Ambiente de Canoas, Daniel Santos, não houve o desenvolvimento de nenhuma dessas atividades até o ano de 2021.

Com relação a Unidade Temática de Autonomia, Gestão e Participação não foram encontrados nenhum documento constando a presença da cidade de Canoas nas reuniões realizadas, apesar de Canoas ser membro do Conselho Executivo desta UT (2014b).

### **3.2.2 SÃO LEOPOLDO**

No primeiro trimestre de 2011 (março e abril), a cidade de São Leopoldo enviou representantes para participar do encontro organizado pela UT de Juventude. Desta reunião resultou a Declaração de Pergamino, que compreendendo a importância do debate sobre os direitos dos jovens nas cidades, postula que os municípios membros deveriam unir esforços em torno do desenvolvimento de estratégias de prevenção e atenção às temáticas de juventude e as problemáticas envolvidas, com um olhar transversal, ou seja, com enfoque em noções de direitos humanos, geracionais, de gênero e condições socioeconômicas. Além disso, deste encontro se fixaram uma série de agendas conjuntas para fortalecer a UT de Juventude e a promoção de políticas públicas para as juventudes (Mercocidades, 2011b).

Em abril de 2017, a cidade de São Leopoldo fez parte da delegação de cidades encabeçada pela Rede Mercocidades no Fórum de Madri sobre Violências Urbanas, que tinha como objetivo promover o debate sobre cases de sucesso na área de segurança pública, para alcançar a paz e a inclusão social. Nesse Fórum foi assinado um acordo de cooperação entre a Mercocidades e a União de Cidades Capitais Ibero-Americanas (UCCI), que ficou responsável por conceder o apoio financeiro para a realização (Mercocidades, 2017b).

Em maio de 2018, a cidade de São Leopoldo foi contemplada num estágio de troca de experiências entre governos locais, promovido pela Junta de Andaluzia e o Fundo Andaluz de Municípios para a Solidariedade Internacional, por meio do projeto “Programa SEMAE sustentável” (Mercocidades, 2018a). Esse projeto consiste numa política permanente de eficiência hidroenergética, garantindo à Secretaria do Meio Ambiente de São Leopoldo a redução das perdas de água e a diminuição dos gastos com energia elétrica (Pires, 2020).

Em fevereiro de 2019, a Prefeitura de São Leopoldo participou das atividades do Retiro Anual da CGLU em Barcelona. Nesse encontro, os debates foram realizados de forma antecessora e preparatória ao Congresso Mundial da CGLU, em Durban. Essa agenda teve a participação do prefeito da cidade, Ary Vanazzi (PT) que promoveu um dos debates do evento, sendo este acerca do Fórum das Cidades Periféricas (Mercocidades, 2019a).

Em abril do mesmo ano, a cidade de São Leopoldo participou da reunião da Diretoria Executiva da Rede, em que foram aprovados acordos com outras organizações, sendo eles com Coalização Latinoamericana e Caribenha de cidades contra o racismo, a discriminação e a xenofobia, da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO); com o Congresso Internacional sobre Smart Cities e, com a organização Universidade do Século XXI, voltada para o desenvolvimento do ensino superior (Mercocidades, 2019b).

Dessa reunião se desdobraram encaminhamentos importantes, como o alinhamento em torno da mensagem da Rede Mercocidades à Cúpula do Mercosul a ser realizada em julho do mesmo ano. Foi escrita uma carta a ser enviada aos presidentes do bloco enfatizando a importância de intensificar os esforços em conjunto com os governos locais, com o objetivo de: (i) avançar na construção de comunidades integradas e sustentáveis; (ii) aumentar a resiliência das cidades; (iii) moldar quadros técnicos efetivos para a governança multinível; (iv) mobilizar oportunidades para o financiamento de infraestrutura sustentável e, (v) trabalhar de forma efetiva pela migração com objetivo de promover uma região integrada e inclusiva (Mercocidades, 2019b).

Em junho de 2019, a cidade de São Leopoldo foi selecionada para participar da 13ª Capacitação Regional do Programa de Cooperação Sul Sul da Rede Mercocidades, que contou com a participação de 11 representantes de governos locais, 3 representantes de organizações da sociedade civil e 4 representantes de instituições de ensino superior. Além da capacitação presencial realizada em Assunção, no Paraguai, custeados pela Mercocidades visando garantir a

participação efetiva dos representantes, foi fornecida também assessoria virtual para o desenvolvimento do projeto. O representante de São Leopoldo foi o Diretor de Saúde, com o projeto “Guardiões da Água”. que consiste num conjunto de ações socioambientais e culturais para a promoção de educação ambiental entre as comunidades locais (Mercocidades, 2019c).

Ainda em novembro de 2019, a cidade de São Leopoldo teve outro projeto contemplado no Programa de Cooperação Sul Sul de Mercocidades, em consonância com a convocatória “Cultura como quarto pilar da integração e do desenvolvimento sustentável”, aos ODS e a Nova Agenda Urbana. O representante responsável de São Leopoldo foi o Diretor de Saúde, com o projeto “Conexão Cultural: São Leopoldo e Canelones”, que tinha como objetivo a capacitação de artistas para formação enquanto gestores culturais, através do intercâmbio entre a gestão local da cidade de São Leopoldo e de Canelones, no Uruguai. O projeto recebeu investimentos de USD 10.000 (dólares americanos) para a sua execução (Mercocidades, 2019e).

Em dezembro de 2019, o prefeito de São Leopoldo esteve presente na Assembleia Geral da Rede Mercocidades, em que a cidade tomou posse da Vice-Presidência da UT de Desenvolvimento Urbano e Sustentável em conjunto com a cidade de Esteban Echeverria, da Argentina. Com esse fato, comprova-se que a cidade já estava participando ativamente da Rede desde antes do período pandêmico, que levou os gestores públicos a buscarem formas de lidar com a conjuntura através de uma atuação transversal do poder público (Mercocidades, 2019f).

Por ocasião da COP 25, realizada em dezembro de 2019, a Vice-Presidência da UT de Desenvolvimento Urbano Sustentável, composta por São Leopoldo expressou a necessidade de concentrar esforços em torno da governança multinível e da solidariedade para enfrentar os efeitos das mudanças climáticas. Nessa Cúpula do Clima, a presença de São Leopoldo esteve inserida na Força-Tarefa Global de Governos Locais e Regionais, do qual a Rede Mercocidades integra (Mercocidades, 2019g).

No ano de 2020, com o início da pandemia, percebe-se a intensificação das agendas realizadas pela cidade de São Leopoldo na Rede Mercocidades, tendo em vista a maior promoção de eventos on-line de acordo com as condições sanitárias de combate à Covid-19. A primeira agenda da cidade neste ano foi a comemoração do Dia Internacional das Áreas Úmidas, no dia 2 de fevereiro, em que a Vice-Presidência da UT de Desenvolvimento Urbano Sustentável alertou a comunidade sobre a importância da preservação das áreas úmidas para o bem estar humano, para o crescimento econômico inclusive e a mitigação e adaptação às mudanças climáticas, através da

Declaração da Mercocidades no Dia Mundial das Áreas Úmidas (2020a). Dessa reunião foi desenvolvido a campanha global *#BiodiversidadDelosHumedales*, com o objetivo de dar visibilidade a pauta e desdobrar maiores debates acerca dessa questão ambiental nas cidades (Mercocidades, 2020a).

Pela circunstância do Dia Mundial da Vida Selvagem, no dia 3 de março, a Vice-Presidência da UT de Desenvolvimento Urbano Sustentável publicou a “Declaração das Mercocidades no Dia Mundial da Vida Selvagem: Sustentando toda a vida na Terra” (2020b) comemoração à data. Nesse sentido, foi ressaltada a importância da cooperação multinível entre os governos locais e outras esferas políticas dos seus países. A comemoração teve como objetivo suscitar maiores debates acerca da preservação e valorização da flora e fauna selvagens, assim como a urgência em combater crimes contra o meio ambiente e a perda de espécies locais por causa da ação humana (Mercocidades, 2020b).

No Dia Mundial da Água, em 22 de março, a Vice-Presidência da UT de Desenvolvimento Urbano Sustentável publicou a Declaração do Dia Mundial da Água (2020c), que reafirma a necessidade de implementação de políticas hídricas e de saneamento básico, como elementos fundamentais para a redução da pobreza e o fortalecimento da sustentabilidade no âmbito das cidades. Por meio dessa Declaração, foi reconhecida a importância do acesso à água potável para o combate à pandemia do Covid-19 (Mercocidades, 2020c).

Em abril de 2020, nos dias 15 e 17, a cidade de São Leopoldo participou dos encontros que compõem as primeiras reuniões de organização do calendário de atividades para o ano de 2020 da Rede. Essas reuniões ocorreram de forma virtual, tendo em vista a conjuntura de pandemia e tiveram como objetivo traçar os focos de atuação, sendo eles: a busca por parcerias em organizações regionais e internacionais para obter financiamento de projetos; a realização de iniciativas voltadas para a retomada do desenvolvimento econômico pós-pandemia e o intercâmbio de informações de como os governos locais estavam lidando com o combate ao Covid-19 (Mercocidades, 2020d).

No dia 22 de abril de 2020, a Vice-Presidência da UT de Desenvolvimento Urbano Sustentável publicou a Declaração do Dia Internacional da Terra (2020d), em que buscou alertar os governos subnacionais sobre a oportunidade que a pandemia estava apresentando de repensar as práticas e ações voltadas à promoção da sustentabilidade e da solidariedade, levando em consideração o futuro das novas gerações. Além disso, tendo em vista o cenário de emergência

climática, a comemoração desta data teve como objetivo fomentar o debate sobre as consequências da exploração indiscriminada do meio ambiente e o uso insustentável dos seus recursos (Mercocidades, 2020e).

No dia 29 de maio, o prefeito de São Leopoldo esteve presente na reunião virtual do Bureau Executivo da CGLU, que teve como objetivo o debate acerca da governança multinível, o intercâmbio de informações acerca da ação climática diante do cenário da pandemia do Covid-19 e a definição de estratégias da Rede para o período pós-pandemia. Essa esfera de participação no âmbito da CGLU é responsável pela formulação de propostas e execução das decisões do Conselho Mundial da Rede (Mercocidades, 2020f).

No dia 3 de junho de 2020, a Prefeitura de São Leopoldo colaborou com a construção do Seminário de Troca e Cooperação em Contexto de Pandemia, que tinha como objetivo possibilitar a análise e a troca de experiências locais voltadas ao enfrentamento dos impactos sanitários, econômicos e sociais da pandemia do Covid-19. Esse Seminário contou com a participação de representantes dos governos locais, de instituições de ensino superior e organizações de cooperação e participação cidadã. Um dos focos desse encontro foi o debate sobre políticas ambientais, o que reforça a percepção dos governos locais e da Rede Mercocidades da importância da garantia de um meio ambiente equilibrado como forma de amenizar as consequências da pandemia no âmbito das cidades (Mercocidades, 2020g).

No dia 17 de junho de 2020, a cidade de São Leopoldo esteve presente na reunião da Diretoria Executiva da Rede Mercocidades, que teve como objetivo avaliar o andamento da agenda da Rede, dialogar sobre os novos acordos estabelecidos e a construção da Declaração aos Presidentes do Mercosul (2020e). Nesse sentido, a Diretoria Executiva estabeleceu acordos com a Associação para o Desenvolvimento Sustentável da América Latina, Latin American Landscape Initiative, ONU Habitat e UNESCO. Por conseguinte, foram definidas novas condições de participação dos governos locais no Programa de Cooperação Sul Sul da Rede Mercocidades, sendo a principal delas a flexibilização da assiduidade de pagamento das cotas de participação da Rede. Essa nova condição foi estabelecida levando em consideração as condições econômicas dos governos locais em realizar os pagamentos diante das dificuldades orçamentárias impostas pela pandemia do Covid-19 (Mercocidades, 2020h).

Com relação à Declaração aos Presidentes do Mercosul (2020e), este documento teve como propósito enfatizar a necessidade de reconhecimento dos governos locais e da

Mercocidades como interlocutores político-internacionais por meio de protocolos e/ou acordos regionais, assim como a importância de facilitar o acesso a linhas de financiamento para as crescentes demandas das cidades (Mercocidades, 2020h, 2020i). Esta Declaração foi entregue ao presidente do Mercosul na Cúpula de Presidentes do Mercosul, no mês de julho, sendo encabeçada pela Diretoria Executiva da Mercocidades, a qual a Prefeitura de São Leopoldo faz parte (Mercocidades, 2020i).

No dia 23 de julho de 2020, a cidade de São Leopoldo esteve presente no evento “Rumo à construção da nova normalidade: um debate sobre o papel dos governos locais no apoio às empresas e setores produtivos para o desenvolvimento” da Comissão de Fomento de Negócios da Rede, que teve como objetivo dialogar sobre a retomada do desenvolvimento econômico e o papel dos governos locais em prestar o apoio necessário às empresas e setores produtivos afetados pela pandemia do Covid-19 (Mercocidades, 2020j).

A Prefeitura de São Leopoldo participou da 54ª Reunião do Conselho das Mercocidades, realizada em 04 de agosto de 2020, que teve como lema “Visão e perspectivas dos governos locais, situação social e econômica atual e no pós-pandemia”. Essa Reunião teve dois eixos principais de debate, sendo eles: (i) Contexto social e econômico atual: ações imediatas, de médio e longo prazo; e (ii) Desenvolvimento sustentável: financiamento local e coordenação regional e global (Mercocidades, 2020k, 2020l). Nesta Reunião foi aprovada a Declaração da 54ª Reunião Virtual das Mercocidades (2020f), em que postulou sobre a necessidade de maior autonomia dos governos locais, sobre a maior necessidade de financiamento às cidades e a importância de aprofundar o processo de integração do Mercosul.

Em agosto de 2020, o Secretário de Habitação da Prefeitura Municipal de São Leopoldo ministrou um Webinário na UT de Desenvolvimento Urbano sobre “Covid-19 - Desenvolvimento Urbano: experiências e desafios das cidades”. Esse evento teve como objetivo discutir a importância do desenvolvimento urbano para as cidades lidarem com o cenário pandêmico e pós-pandêmico. Essa transversalidade dos temas diante do trabalho das frentes da Prefeitura de São Leopoldo na Rede Mercocidades garantem uma perspectiva transversal aos gestores públicos, que posteriormente os aplicarão na execução de políticas públicas a nível local (Mercocidades, 2020m).

Em outubro de 2020, a cidade de São Leopoldo foi uma das cidades organizadoras do evento “Sustentabilidade Urbana e o Pós-Pandemia: novos desafios e oportunidades para as

idades”, que teve como objetivo promover um espaço de intercâmbio entre os governos locais membros das UT de Desenvolvimento Urbano, da UT de Planificação Estratégica, e da UT de Ambiente e Desenvolvimento Sustentável. O propósito dos debates desse evento foram a promoção da conservação e uso sustentável do meio ambiente e da biodiversidade, tendo uma atenção redobrada às comunidades locais e a ação climática no âmbito das cidades (Mercocidades, 2020o).

No dia 06 de novembro de 2020, a Prefeitura de São Leopoldo participou do 2º Encontro Virtual da UT de Educação com tema “A Educação nas gestões locais: uma modalidade de educação inovadora e de união com os governos Nacionais e Provinciais”. Durante esta reunião ocorreu o intercâmbio de cases positivos de atividades educacionais, além da reflexão sobre estratégias efetivas para atuar diante das necessidades educacionais dos governos subnacionais. A cidade de São Leopoldo foi a única cidade brasileira que apresentou suas experiências em gestão educacional (Mercocidades, 2020n).

Ainda no mês de novembro de 2020, o prefeito de São Leopoldo esteve presente no “Fórum para a Estratégia Latino-Americana para a ação climática”, que compõe o Projeto de Coordenação Global Regional, no âmbito do Pacto de Prefeitos pelo Clima e pela Energia (GCoM). O propósito desse evento foi a promoção do diálogo com atores relevantes para a agenda climática, a fim de refletir sobre os resultados obtidos pelas cidades, assim como a definição de possíveis áreas de colaboração e atividades relevantes a se desenvolver no âmbito do Pacto (Mercocidades, 2020p).

A primeira agenda de São Leopoldo em 2021, enquanto Vice-Presidência da UT de Desenvolvimento Urbano Sustentável, foi a comemoração do Dia Internacional das Áreas Úmidas. Nesta data, foi publicada a Declaração das Áreas Úmidas (2021a), que teve como intuito alertar a comunidade de governos locais sobre a importância da preservação das áreas úmidas para o bem estar humano, para o crescimento econômico inclusivo e a mitigação e adaptação às mudanças climáticas (Mercocidades, 2021a).

No dia 03 de março de 2021, a cidade de São Leopoldo enquanto Vice-Presidência da UT de Desenvolvimento Urbano Sustentável promoveu a comemoração do Dia Mundial da Vida Selvagem. Essa agenda se deu numa conjuntura de pandemia do Covid-19, em que passou-se a dar maior importância na relação entre preservação ambiental e o desenvolvimento humano. O tema do Dia Mundial da Vida Selvagem 2021 foi “Florestas e meios de subsistência: sustentando

as pessoas e preservando o planeta”, com o objetivo de alertar os governos locais sobre a relação de condicionalidade entre o estado das florestas e bosques de nosso planeta e a preservação da sua biodiversidade, considerando os conhecimentos dos povos e comunidades tradicionais fundamentais para alcançar os respectivos fins (Mercocidades, 2020b).

Em 22 de março de 2021, a cidade de São Leopoldo, enquanto Vice-Presidente da UT de Desenvolvimento Urbano e Sustentável, promoveu a comemoração do Dia Mundial da Água, reafirmando o compromisso com os valores postulados pela ODS 6: Água Potável e Saneamento, de que o direito à água potável e ao saneamento é reconhecido como um direito humano essencial para o pleno direito à vida e de todos os direitos humanos. Um fator relevante é que esta comemoração num cenário de pandemia do Covid-19 reafirma o posicionamento ideal dos governos subnacionais frente a questão da saúde pública, entendendo a importância de um meio ambiente equilibrado para proporcionar melhores condições de vida a sua população (Mercocidades, 2021c).

Como desdobramento desta reunião, as cidades presentes assumiram sete princípios norteadores, postulados na Declaração do Dia Mundial da Água (2021b) para o trabalho em torno da ODS 6, sendo eles: (i) entender a água como um recurso natural, essencial e um direito humano; (ii) incorporar inovação e conhecimento na Gestão da Água; (iii) fortalecer a participação cidadã na gestão da água; (iv) garantir transparência na gestão da água e gestão da informação; (v) gerar estímulos e controles para cuidar da qualidade da água; (vi) aprofundar a descentralização e o papel das cidades na gestão da água e (vii) promover ações de educação ambiental para o desenvolvimento humano sustentável.

No dia 12 de março, o Chefe de Planejamento de Trânsito da Prefeitura de São Leopoldo foi contemplado com uma vaga para o curso online "Fundamentos do transporte público" organizado pela União Internacional do Transporte Público (UITP). Este curso teve como conteúdo programático conhecimentos fundamentais sobre transporte público e mobilidade urbana sustentável; soluções de mobilidade sustentável nas cidades; assim como o intercâmbio de cases de sucesso no âmbito da mobilidade urbana entre os governos locais participantes (Mercocidades, 2021d).

No dia 25 de março, foi lançada a Aliança Estratégica Mercocidades - ONU Habitat, que conta com o Programa Waste Wise Cities, que tem como propósito promover o avanço de espaços de cooperação sobre cidades inteligentes na gestão de resíduos sólidos urbanos, a fim de

alcançar as ODS e os preceitos da Agenda 2030. Sendo assim, a Prefeitura de São Leopoldo assumiu o compromisso de atuar como cidade apoiadora, compartilhando seus aprendizados, cases de sucesso e boas práticas na área de gestão de resíduos sólidos urbanos (Mercocidades, 2021e).

No mês de maio, a cidade de São Leopoldo, assim como outras cidades da Mercocidades que também compõem a CGLU, estiveram presentes numa reunião preparatória para o encontro do Bureau Executivo desta respectiva Rede. Essa reunião também teve como finalidade a apresentação das diretrizes deste encontro do Bureau, que teve como slogan “A cuidados no centro da prestação de serviços locais para uma recuperação inclusiva”, às cidades membros. Somente as cidades brasileiras de Porto Alegre e São Leopoldo estiveram presentes na reunião. (Mercocidades, 2021f).

Em junho de 2021, a equipe de trabalho da Mercocidades liderada pela Vice-Presidência da UT de Desenvolvimento Urbano e Sustentável foi selecionada como Curadora Regional para a América Latina e Caribe da Conferência Innovate4Cities de 2021. Por conseguinte, foram realizadas uma série de encontros entre as cidades e instâncias de trabalho da Mercocidades para a elaboração de propostas para a Conferência, que tem como finalidade tratar das questões mais urgentes que os governos locais enfrentam para a ação climática, assim como promover um espaço de intercâmbio entre os governos subnacionais em torno da pauta das mudanças climáticas (Mercocidades, 2021g, 2021i).

Em julho de 2021, a cidade de São Leopoldo participou da reunião da UT de Direitos Humanos e Migrações da Rede, que tinha como objetivo organizar as atividades durante os meses posteriores, rumo à 26ª Cúpula das Mercocidades. Como desdobramento desta reunião, ficou acordado a continuidade do levantamento de políticas públicas voltadas para a pauta de Direitos Humanos e Migração no âmbito das cidades-membros, a fim de sistematizar as experiências num documento voltado aos gestores públicos (Mercocidades, 2021h).

Em agosto de 2021, a Vice-Presidência da UT de Desenvolvimento Urbano e Sustentável publicou uma convocatória para as cidades membro para articular o posicionamento da Rede Mercocidades perante à 15ª Conferência das Partes da Convenção sobre Diversidade Biológica (COP 15) e à 26ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP 26), no Reino Unido. A articulação dessa iniciativa se deu devido ao entendimento de que o cenário

climático global demanda um senso de urgência das cidades para o enfrentamento das mudanças climáticas e os seus impactos (Mercocidades, 2021i).

A cidade de São Leopoldo esteve presente na 2ª edição do Congresso de Mobilidade Urbana Sustentável, em outubro de 2021, que tem como objetivo articular vários segmentos sociais para discutir e refletir sobre estratégias para consolidar a mobilidade urbana sustentável. A edição deste ano teve como foco de trabalho a promoção de iniciativas voltadas ao enfrentamento da crise climática e da pandemia do Covid-19. Este evento teve três eixos temáticos, sendo eles: (i) transição energética; (ii) governança e financiamento; e (iii) mobilidade, digitalização e inovação. A cidade de São Leopoldo foi a única cidade brasileira membra da Rede Mercocidades que participou do evento (Mercocidades, 2021j, 2021k).

Em outubro de 2021, foi realizada uma reunião virtual pelo Conselho da Mercocidades, em que foi dialogado sobre a participação da Rede na agenda internacional e as prioridades de ação dos governos locais. Nesta reunião, as cidades membro debateram sobre as atividades da Rede, assim como o encaminhamento de posicionamentos e documentos de trabalho desenvolvidos no âmbito das UTs. A Prefeitura de São Leopoldo, enquanto parte da Vice-Presidência da UT de Desenvolvimento Urbano e Sustentável, fomentou o debate sobre a pauta das mudanças climáticas, tendo em vista o financiamento recebido pela CGLU para o desenvolvimento de atividades e participação em espaços internacionais de cooperação em torno da questão ambiental (Mercocidades, 2021m).

Em novembro de 2021, a cidade de São Leopoldo teve o projeto “Cidade Digital 2022” contemplado no âmbito do Programa de Cooperação Sul-Sul da Rede Mercocidades. Esse projeto é desenvolvimento de forma coordenada com a cidade de Esteban Echeverría (Argentina), tendo como objetivo a promoção de iniciativa de modernização destes governos locais, através da cooperação técnica entre os seus servidores públicos no desenvolvimento de ações inovadoras e que promovam a eficiência dos fluxos de atuação (Mercocidades, 2021o).

No dia 2 de dezembro de 2021, ocorreu a 26ª Cúpula das Mercocidades, em que a cidade de São Leopoldo participou da organização de dois Seminários em parceria com a cidade de Esteban Echeverría (Argentina), ambas Vice-Presidentes da UT de Desenvolvimento Urbano e Sustentável. O primeiro foi o Seminário sobre “Cidades periféricas, territórios essenciais para o desenvolvimento das áreas metropolitanas”, que teve como objetivo repensar o desenvolvimento

metropolitano na perspectiva de cooperação, da solidariedade e do policentrismo, princípio da governança multinível (Mercocidades, 2021n, 2021p).

O segundo Seminário foi sobre “A Ambição Climática das Mercocidades”, no âmbito da 26ª Cúpula das Mercocidades, que foi coordenado coletivamente pela cidade de São Leopoldo e Esteban Echeverría (Argentina), também Vice-Presidente da UT de Desenvolvimento Urbano e Sustentável. O Seminário teve como propósito um debate avaliativo da participação na 15ª Conferência de as Partes da Convenção sobre Diversidade Biológica (COP15) e a 26ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP26) no Reino Unido (Mercocidades, 2021n, 2021p).

Com relação aos espaços que a Prefeitura de São Leopoldo ocupa na Rede Mercocidades, o de maior importância é a Vice-Presidência Temática Compartilhada na área de Governança e Integração Cultural, ocupada pelo Prefeito de São Leopoldo, Ary Vanazzi. Esse cargo possibilita a participação com direito a voz e voto na Diretoria Executiva, assim como representar à Rede em espaços regionais e internacionais (Mercocidades, *SDc*)

A cidade de São Leopoldo atualmente é Coordenadora da UT de Desenvolvimento Urbano, através do seu Superintendente de Urbanismo. A UT de Desenvolvimento Urbano tem como objetivo promover a formulação e proposição de políticas comuns, a promoção do desenvolvimento urbano e a difusão de experiências a fim de melhorar as gestões urbanas das cidades membro. Além disso, esta UT tem como objetivo promover, debater e construir políticas públicas, levando em consideração a Nova Agenda Urbana do Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos, os Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável da ONU e o Marco de Sendai, definido na Assembleia do Escritório de Redução de Riscos de Desastres da ONU em 2015 (Mercocidades, *SDb*).

Entretanto, este não é o único espaço de projeção internacional que a Prefeitura de São Leopoldo fez parte. Ela foi uma das cidades brasileiras membras do Conselho 2018 -2019, que é composto por até 8 cidades de cada país membro da Rede Mercocidades. Essa esfera da Rede se reúne a cada seis meses por convocação da Diretoria Executiva ou, extraordinariamente. Além de São Leopoldo, a cidade de Bagé (RS) também faz parte do Conselho (Mercocidades, 2018b).

Pode-se verificar que São Leopoldo também é Sub-Coordenadora da UT de Gênero e Município, entretanto não consta o nome e contato da representante do governo local que está alocada para cuidar da participação da cidade nas atividades. Essa UT foi criada em 1999, com o

objetivo de fomentar o debate sobre cidades e sociedades e a necessidade de políticas interseccionais para combater as vulnerabilidades sociais que as mulheres enfrentam (Mercocidades, *SDd*).

Além disso, a cidade de São Leopoldo é Sub-Coordenadora da UT de Cultura, por meio do seu Secretário Municipal de Cultura e Relações Internacionais. A UT de Cultura foi criada em 1995 e tem como objetivo promover o debate sobre o desenvolvimento cultural das cidades, por meio de políticas culturais inclusivas e com respeito à diversidade cultural das cidades de todo o mundo. Seus objetivos são desenvolvidos através do intercâmbio cultural horizontal, assim como a articulação com outras redes de cultura internacionais, por meio da criação e fortalecimento de espaços de intercâmbio de boas práticas na gestão cultural (Mercocidades, *SDe*)

### **3.2.3 NOVO HAMBURGO**

A cidade de Novo Hamburgo não está inserida na Rede Mercocidades, apesar de possuir atuação internacional, mesmo que moderada. Essa cidade foi escolhida para a realização deste trabalho, porque é o caso de um governo subnacional que possui uma estrutura pública capaz de proporcionar as ferramentas necessárias para a internacionalização, mas que entretanto, não faz uso deste tipo de política pública. Esse fato se dá pela cidade não possuir um órgão específico para realizar a atuação internacional do município, ficando esta atividade descentralizada em outras pastas do governo municipal, a depender da demanda pela realização de iniciativas e projetos internacionais (Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo, *sd.*).

Ao final deste capítulo de análise de documentos primários sobre a internacionalização da cidade das cidades de Canoas, São Leopoldo e Novo Hamburgo na Rede Mercocidades é possível perceber a relevância e o impacto da participação ativa das primeiras cidades na Rede e suas UTs. Através da ocupação de espaços estratégicos e de decisão e da realização de encontros e reuniões. A atuação das cidades de Canoas e São Leopoldo na Rede Mercocidades proporcionou avanços e intercâmbios de conhecimentos. Contudo, também evidenciou a necessidade de maior transparência e registro oficial das ações e acordos internacionais firmados pela Prefeitura de Canoas e de São Leopoldo. Diante disso, esse capítulo contribui para o objetivo geral do trabalho científico de analisar a internacionalização das cidades de Canoas, São Leopoldo e Novo Hamburgo por meio da Rede, bem como quais das iniciativas realizadas se relaciona com a questão do saneamento básico.

## **4 QUAL É A RELAÇÃO ENTRE A INTERNACIONALIZAÇÃO DAS CIDADES PARA A QUESTÃO DO SANEAMENTO BÁSICO?**

Este capítulo tem como objetivo analisar a relação entre a internacionalização das cidades de Canoas, São Leopoldo e Novo Hamburgo e a questão do saneamento básico. Para esse propósito, são utilizados dados socioambientais das respectivas cidades e a análise dos documentos primários disponíveis no acervo da Rede Mercocidades.

### **4.1 A QUESTÃO DO SANEAMENTO BÁSICO E O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**

O saneamento básico corresponde a um conjunto de ações e serviços que tem como objetivo garantir condições adequadas de saúde, higiene e bem-estar para a população, por meio do acesso aos serviços de água potável, coleta e tratamento de esgoto, manejo adequado de resíduos sólidos e drenagem urbana (Pereira; Fortes, 1999). Nesse sentido, o saneamento básico é fundamental para a prevenção de doenças e promoção da qualidade de vida da população. O acesso à água potável e saneamento básico adequado são direitos fundamentais previstos na Constituição Federal, desde 2021 (Júnior, 2021).

O saneamento ambiental pode enfrentar diversas dificuldades em sua implantação e manutenção, sendo algumas delas: (i) a falta de investimentos em infraestrutura e equipamentos, o que acaba afetando a qualidade dos serviços prestados; (ii) a falta de planejamento adequado, através de estudos de viabilidade, levantamentos topográficos, entre outros, que permitam identificar as necessidades da população e garantir a eficácia das ações; (iii) a falta de conscientização da população sobre a importância do saneamento ambiental, porque sem o envolvimento e participação da comunidade, muitos problemas podem persistir; (iv) problemas de gestão, já que gestão inadequada dos serviços de saneamento pode levar a problemas como falta de manutenção, mau uso dos equipamentos e serviços, desperdício de recursos, entre outros; (v) problemas ambientais, como a disposição inadequada de resíduos sólidos, contaminação do solo e da água, entre outros; (vi) desafios técnicos, como a escolha adequada de tecnologias e

equipamentos, a construção e manutenção de redes de abastecimento e de tratamento de esgoto (Pereira; Fortes, 1999).

No Brasil, o saneamento básico representa um desafio aos governos locais, já que grande parte da população não tem acesso adequado aos serviços básicos de saneamento, especialmente nas periferias das cidades. A gestão de recursos hídricos no Brasil é realizado pelo Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos (SINGREH), criado e instituído a partir da Constituição de 1988, envolvendo diversos órgãos, entidades e a sociedade civil. Sendo regulamentado pela Lei nº 9.433 de 1997, que instituiu a Política Nacional de Recursos Hídricos. A Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico é o órgão responsável pelo acompanhamento da implementação da Política pelo país, assim como a identificação dos seus resultados (ANA, 2022).

Organizações internacionais, como a ONU, a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Banco Mundial, têm desenvolvido políticas e programas para promover o acesso universal aos serviços de saneamento básico, especialmente em países em desenvolvimento. Nesse sentido, surge em 2015, o ODS nº 6, que tem como meta garantir o acesso à água potável e ao saneamento básico para todas as pessoas, até 2030 (ANA, 2022).

Os ODS, adotados pela ONU em 2015, representam um conjunto de metas globais para promover o desenvolvimento sustentável até 2030. Esses objetivos abrangem áreas como erradicação da pobreza, saúde, educação, igualdade de gênero, energia limpa, água e saneamento, entre outros (ANA, 2022).

O desenvolvimento sustentável é um conceito que surgiu na década de 1980 e que busca conciliar o desenvolvimento econômico e social com a preservação do meio ambiente e a promoção da equidade entre as gerações presentes e futuras. Seu principal foco é garantir que as necessidades atuais da sociedade sejam atendidas sem comprometer a capacidade das futuras gerações de atender às suas próprias necessidades. Para alcançar este fim, o desenvolvimento sustentável envolve a adoção de práticas de produção e consumo sustentáveis, a proteção e conservação dos ecossistemas e recursos naturais, a promoção da igualdade social e a erradicação da pobreza (Franco, 2001).

Para alcançar o desenvolvimento sustentável, é necessário um esforço conjunto de governos, empresas, organizações da sociedade civil e indivíduos. Isso pode incluir a implementação de políticas públicas que incentivem práticas sustentáveis, o desenvolvimento de

tecnologias mais limpas e eficientes, a adoção de práticas de gestão ambiental por empresas e organizações, e a promoção de estilos de vida mais sustentáveis por parte da população (Franco, 2001).

Por conseguinte, o ODS 6 tem como objetivo assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos. Por conseguinte, para alcançar esse objetivo, recomenda-se a implementação de medidas como o acesso universal e equitativo à água potável com preços acessíveis para 2030, a redução da poluição e dos efluentes para melhorar a qualidade da água, minimizar a emissão de produtos químicos e reduzir a porcentagem de águas residuais sem tratamento (ANA, 2022).

As mudanças climáticas têm impactos significativos sobre o saneamento básico, tanto em termos de abastecimento de água quanto de tratamento de esgoto e gestão de resíduos sólidos. O aumento da temperatura e a redução da disponibilidade de água podem afetar a oferta de água para abastecimento público, enquanto as enchentes e secas extremas podem prejudicar as estruturas de tratamento de água e esgoto. As mudanças climáticas também podem afetar a qualidade da água, aumentando a incidência de doenças transmitidas pela água. Além disso, o aumento da frequência e intensidade de eventos climáticos extremos, como chuvas torrenciais e tempestades, pode resultar em maiores quantidades de resíduos sólidos e materiais perigosos, como lixo e produtos químicos, que podem representar riscos para a saúde pública e para o meio ambiente (Margulis, 2020).

Para lidar com esses desafios, as medidas de adaptação às mudanças climáticas devem ser incorporadas às políticas e programas de saneamento básico. Isso inclui investimentos em infraestrutura mais resiliente, sistemas de alerta precoce e planos de contingência, bem como ações para reduzir o desperdício de água e promover práticas de gestão de resíduos mais sustentáveis. A educação ambiental e a conscientização pública também são importantes para promover mudanças comportamentais e ações coletivas para enfrentar os impactos das mudanças climáticas no saneamento básico (Margulis, 2020).

Isto posto, para compreendermos a relação entre a atuação internacional das cidades de Canoas, São Leopoldo e Novo Hamburgo e a questão do saneamento ambiental, se faz necessária a análise de indicadores, sobre: esgotamento sanitário, destinação e tratamento do lixo, abastecimento de água, infraestrutura de drenagem urbana e sobre gestão de riscos ambientais, como alagamentos e inundações. A partir desta análise, será feita uma relação com os projetos

internacionais desenvolvidos pelos municípios selecionados, a fim de compreender os efeitos que tiveram sobre a questão do saneamento básico

#### 4.2 ESGOTAMENTO SANITÁRIO

O esgotamento sanitário é o processo de coleta, transporte, tratamento e disposição final adequada dos esgotos domésticos e industriais. Esse processo é fundamental para a saúde pública e para a preservação do meio ambiente, pois evita a contaminação do solo, dos rios, das praias e dos lençóis freáticos por patógenos e poluentes. A coleta do esgoto é feita por meio de uma rede de tubulações que leva o esgoto das residências e estabelecimentos até uma estação de tratamento de esgoto (ETE). Nas ETEs, o esgoto é submetido a processos físicos, químicos e biológicos que removem as impurezas e os patógenos, deixando a água tratada pronta para ser descartada no meio ambiente (CODEVASF, 2015).

A disposição final adequada do esgoto tratado pode ser feita por meio de um sistema de emissão no mar ou em um corpo d'água, ou ainda, pode ser utilizado para irrigação de culturas agrícolas, jardinagem ou limpeza de ruas, dependendo das características da água tratada e das leis locais. No entanto, muitas cidades e regiões ainda apresentam baixa cobertura de esgotamento sanitário, o que significa que grande parte dos esgotos produzidos é lançada diretamente em rios, lagos e mares sem tratamento adequado (CODEVASF, 2015). Sendo assim, o esgotamento sanitário é constituído pelas atividades, infraestruturas e instalações operacionais de coleta, transporte, tratamento e disposição final adequados dos esgotos sanitários, desde as ligações prediais até o seu lançamento final no meio ambiente.

**Tabela II - Comparativo sobre esgotamento sanitário nos municípios de Canoas, São Leopoldo e Novo Hamburgo (2020)**

	Canoas	São Leopoldo	Novo Hamburgo
Responsável pelo serviço de esgotamento sanitário	Companhia Rio-Grandense de Saneamento - CORSAN	Serviço Municipal de Água e Esgotos - SEMAE	Serviços de Água e Esgoto de Novo Hamburgo - COMUSA

Tarifa média de esgoto	R\$ 4,15/m3	R\$ 0,53/m3	R\$ 4,11/m3
Índice de coleta de esgoto	30,46%	12,45%	7,17%
Índice de tratamento de esgoto	100,00%	100,00%	100,00%

Fonte: SNIS/Ministério das Cidades (2020).

Por meio da análise dos dados do quadro comparativo, percebe-se que das três cidades, somente Canoas tem o serviço de esgotamento sanitário provido pela Companhia Riograndense de Saneamento (CORSAN), que presta os serviços de abastecimento de água, coleta e tratamento de esgoto, coleta de resíduos sólidos e a drenagem urbana. A CORSAN também realiza ações de educação ambiental e de controle de qualidade da água e do esgoto, visando garantir a sustentabilidade e a qualidade dos serviços prestados (CORSAN, 2023). As cidades de São Leopoldo e Novo Hamburgo, por outro lado, têm este serviço prestado por autarquias municipais.

A diferença na prestação de serviço entre a CORSAN e as autarquias municipais pode ser observada na forma de gestão e controle dos serviços de saneamento. Enquanto a CORSAN é uma empresa pública estadual, as autarquias municipais são entidades autônomas, vinculadas à administração direta do município. Essa distinção impacta diretamente na tomada de decisões e na agilidade das ações realizadas. A CORSAN, por ser uma empresa de abrangência estadual, pode contar com recursos e expertise em escala maior, o que pode trazer vantagens em termos de investimentos e padronização dos serviços, conforme é possível observar pelo maior Índice de coleta de esgoto da cidade de Canoas, frente a São Leopoldo e Novo Hamburgo.

Com relação ao custo médio da tarifa de esgoto, podemos aferir que São Leopoldo possui a menor tarifa de esgoto dentre os municípios analisados, o que pode ser reflexo do projeto “Programa SEMAE Sustentável”, que consistia numa política permanente de eficiência hidroenergética, garantindo à Secretaria do Meio Ambiente de São Leopoldo a redução das perdas de água e a diminuição dos gastos com energia elétrica (Mercocidades, 2018). Em seguida está a cidade de Novo Hamburgo e, com a tarifa média de esgoto mais alta, a cidade de Canoas.

Dentre as cidades analisadas, Canoas possui a maior cobertura de coleta de esgoto, seguido de São Leopoldo, e por último Novo Hamburgo. Esse dado pode ser explicado pela falta de investimentos em infraestrutura e a gestão inadequada dos serviços, o que pode levar a problemas como o mau uso dos recursos hídricos, a contaminação do solo e da água, entre outros. As três cidades realizam o tratamento de todo esgoto coletado, de tal forma que Canoas percentualmente é a cidade que tem a maior cobertura de tratamento.

A partir da análise dos dados elencados sobre esgotamento sanitário nas cidades de Canoas, São Leopoldo e Novo Hamburgo revela a sua importância crucial para a preservação ambiental e a saúde pública. Contudo, é notável que a prestação de serviço nessa área difere entre essas localidades, apresentando impactos distintos. Enquanto Canoas conta com a CORSAN para fornecer serviços de abastecimento de água, coleta e tratamento de esgoto, além da drenagem urbana, São Leopoldo e Novo Hamburgo têm seus esgotamentos sanitários administrados por autarquias municipais. Essa variação na gestão resulta em diferenças na tomada de decisões e na eficiência operacional. A CORSAN, como uma empresa estadual, possui recursos e expertise em maior escala, favorecendo a padronização e investimentos, fato que pode ser refletido em índices mais elevados de coleta e tratamento de esgoto em Canoas. Em contraste, as autarquias municipais podem responder mais prontamente às demandas locais, mas podem enfrentar limitações financeiras e técnicas. Essas divergências evidenciam a relevância da análise das Unidades Temáticas da Rede Mercocidades para compreender as práticas e os desafios do saneamento ambiental nessas cidades, auxiliando na busca por soluções eficientes e sustentáveis para a questão do esgotamento sanitário.

#### **4.3 DESTINAÇÃO E TRATAMENTO DE LIXO**

A destinação e o tratamento do lixo são processos essenciais para garantir a saúde pública e a preservação do meio ambiente. O lixo pode ser dividido em diferentes tipos, como resíduos orgânicos, resíduos recicláveis, resíduos tóxicos e perigosos, entre outros. O tratamento do lixo inclui diversas técnicas, como a compostagem de resíduos orgânicos, a reciclagem de materiais como plásticos, metais e vidros, a incineração de resíduos tóxicos e perigosos, e a disposição final em aterros sanitários (CODEVASF, 2015).

A disposição final em aterros sanitários é uma das formas mais comuns de destinação do lixo. Nesse método, os resíduos são compactados e enterrados em camadas, em áreas

especialmente projetadas e controladas para evitar a contaminação do solo e dos lençóis freáticos (Franco, 1999).

**Tabela III - Comparativo sobre destinação e tratamento do lixo nos municípios de Canoas, São Leopoldo e Novo Hamburgo (2020)**

	Canoas	São Leopoldo	Novo Hamburgo
Responsável pelo serviço de coleta de resíduos urbanos	Prefeitura Municipal de Canoas - Pmc	Secretaria Municipal de Mobilidade e Serviços Urbanos - SEMURB	Secretaria de Meio Ambiente - Diretoria de Limpeza Urbana - SEMAM-DLU
Percentual de cobertura do serviço de resíduos sólidos	100%	100%	100%
Existência de coleta seletiva	Sim	Sim	Sim
Quantidade de cooperativas e/ou associações de reciclagem	4	8	3
Quantidade de associados	138	96	114

Fonte: SNIS/Ministério das Cidades (2020).

A responsabilidade pelo serviço de coleta de serviços urbanos nas três cidades analisadas é feito pela suas respectivas Prefeituras, de tal forma que as três possuem cobertura total do serviço de resíduos sólidos. O que se apresenta como um fator importante para a questão da reciclagem nas cidades é o número de cooperativas e/ou associações de reciclagem estabelecidas. Nesse sentido, São Leopoldo possui o maior número destas organizações, com 8 estabelecidas, seguida de Canoas com 4 e Novo Hamburgo com 3.

Apesar do número de cooperativas estabelecidas, esse dado se inverte quando se trata da quantidade de associados em cada uma das cidades, tendo Canoas em primeiro lugar com 138 associados, Novo Hamburgo em segundo com 114 e São Leopoldo com 96. A presença destas organizações em âmbito local promove a formalização dos postos de trabalhos para catadores e recicladores, que deixam a informalidade para atuar junto a uma cooperativa e/ou associação, tendo acesso a direitos trabalhistas e maior segurança laboral. Nas três localidades, a coleta de resíduos sólidos é responsabilidade das respectivas Prefeituras, com cobertura total do serviço. Embora São Leopoldo apresente o maior número de cooperativas de reciclagem estabelecidas, Canoas se destaca por possuir a maior quantidade de associados nessas organizações, proporcionando a formalização e melhores condições de trabalho para catadores e recicladores.

A disposição final em aterros sanitários é a prática predominante nas três cidades, buscando garantir a cobertura do serviço de destinação e tratamento do lixo para as suas populações. Entretanto, aterros sanitários possuem algumas limitações e impactos negativos, como a ocupação de grandes áreas de terra, a produção de gases de efeito estufa, como o metano, resultantes da decomposição anaeróbica do lixo, e o risco de contaminação do solo e das águas subterrâneas.

Uma alternativa mais sustentável seria a adoção de políticas e práticas voltadas para a redução, reutilização e reciclagem de resíduos. A chamada "gestão integrada de resíduos sólidos" busca priorizar a prevenção e a minimização da geração de lixo, bem como a valorização dos materiais recicláveis. Por conseguinte, a atuação ativa dos municípios na Rede Mercocidades pode favorecer e aprimorar as práticas de gestão de resíduos sólidos e desenvolver abordagens mais eficientes e sustentáveis para a questão do lixo. Nesse sentido, maiores estudos e o desenvolvimento de projetos internacionais, pode fornecer uma base sólida para o desenvolvimento de estratégias integradas e cooperativas na busca de soluções conjuntas para os desafios enfrentados na gestão de resíduos sólidos e na promoção de um meio ambiente mais sustentável e saudável para os seus habitantes.

#### **4.4 ABASTECIMENTO DE ÁGUA**

O abastecimento de água é um processo que envolve a captação, o tratamento, o armazenamento e a distribuição de água potável para a população. A água é um recurso natural essencial para a vida e, portanto, o acesso à água limpa e segura é fundamental para garantir a

saúde e o bem-estar da população. O processo de abastecimento de água começa com a captação da água bruta, que pode ser feita a partir de mananciais, rios, lagos ou poços. Após a captação, a água bruta passa por um processo de tratamento em uma Estação de Tratamento de Água (ETA), onde é submetida a diferentes processos físicos, químicos e biológicos para remover impurezas, bactérias e outros poluentes (CODEVASF, 2015).

Após o tratamento, a água é armazenada em reservatórios e distribuída para a população por meio de uma rede de distribuição de água, que pode ser subterrânea ou aérea. A rede de distribuição de água é composta por tubulações, válvulas, registros e hidrantes que levam a água até as residências e estabelecimentos (CODEVASF, 2015).

**Tabela IV - Comparativo sobre abastecimento de água nos municípios de Canoas, São Leopoldo e Novo Hamburgo (2020)**

	Canoas	São Leopoldo	Novo Hamburgo
Responsável pelo abastecimento de água	Companhia Rio-Grandense de Saneamento - CORSAN	Serviço Municipal de Água e Esgotos - SEMAE	Serviços de Água e Esgoto de Novo Hamburgo - COMUSA
Consumo médio de água por habitante	137,70L/(hab.dia)	130,50L/(hab.dia)	122,30L/(hab.dia)
Custo do serviço de abastecimento de água	R\$ 5,72/m <sup>3</sup>	R\$ 6,52/m <sup>3</sup>	R\$ 7,66/m <sup>3</sup>
Tarifa média de água	R\$ 9,45/m <sup>3</sup>	R\$ 0,61/m <sup>3</sup>	R\$ 7,92/m <sup>3</sup>
Domicílios com canalização interna em pelo menos um cômodo	96,58%	97,05%	96,54%

Domicílios com canalização interna somente no terreno	2,15%	1,44%	1,59%
Domicílios sem canalização interna	0,54%	0,40%	0,99%

Fonte: SNIS/Ministério das Cidades (2020).

Com relação ao abastecimento de água nos municípios de Canoas, São Leopoldo e Novo Hamburgo, percebe-se que apenas Canoas tem o serviço de esgotamento sanitário provido pela CORSAN. As cidades de São Leopoldo e Novo Hamburgo possuem as suas próprias autarquias de abastecimento de água, o que demonstra uma atuação mais direta destes respectivos poderes públicos na prestação do serviço, tendo maiores responsabilidades na questão do abastecimento de água às suas populações. Além disso, conforme discutido anteriormente sobre a diferenciação na prestação do serviço, percebe-se que no serviço de abastecimento de água, as autarquias municipais possuem maior cobertura frente ao serviço prestado pela CORSAN. Porém se faz relevante ressaltar que, mesmo possuindo menor cobertura percentual na prestação do serviço, a cidade de Canoas possui um maior número de habitantes que as outras duas cidades analisadas.

O consumo médio de água por habitante também é um indicador relevante de ser analisado, porque demonstra uma maior conscientização da sociedade para o uso eficiente dos recursos hídricos. Nesse sentido, a cidade de Canoas possui o maior consumo, com 137,7 litros por habitante/dia, seguida de São Leopoldo, com 130,5 litros e, Novo Hamburgo, com 122,3 litros.

Com relação aos custos do serviço de abastecimento de água e a tarifa média de água, podemos constatar uma relação da atuação internacional, porque São Leopoldo tem custos percentuais menores que as outras cidades, o que se relaciona com os ganhos obtidos pela atuação internacional em torno da pauta do saneamento básico e do desenvolvimento sustentável, por meio do Programa SEMAE Sustentável (Mercocidades, 2018a).

Nesse sentido, Novo Hamburgo possui o maior custo de serviço por m<sup>3</sup> de água, seguido de São Leopoldo e de Canoas. No que tange ao valor da tarifa média de água, São Leopoldo possui a mais barata, seguida de Novo Hamburgo e de Canoas. Por conseguinte, apesar de Canoas não ter o maior custo do serviço, possui a maior tarifa média, diferente de São Leopoldo

que apesar de ter maior custo do serviço que Canoas, possui uma tarifa média de água mais barata dentre as três cidades analisadas. Novo Hamburgo possui tanto o custo de serviço de água, como também a tarifa média mais alta.

Sobre o acesso da população ao provimento de água potável, percebe-se que São Leopoldo possui a maior cobertura, seguida de Canoas e Novo Hamburgo. Com relação ao percentual de domicílios sem canalização, a cidade de São Leopoldo é a com menor índice, seguida de Canoas e de Novo Hamburgo. Sendo assim, percebe-se que a atuação internacional na Rede Mercocidades pode gerar reflexos para a questão do saneamento ambiental, tendo em vista que Canoas e São Leopoldo possuem melhores indicadores do que Novo Hamburgo, que não está inserida na Rede.

#### **4.5 INFRAESTRUTURA DE DRENAGEM URBANA**

A infraestrutura de drenagem urbana é um conjunto de estruturas, equipamentos e sistemas que têm como objetivo controlar o fluxo de água da chuva nas áreas urbanas, prevenindo enchentes, inundações e deslizamentos de terra. A drenagem urbana é essencial para garantir a segurança das pessoas e o desenvolvimento sustentável das cidades. A infraestrutura de drenagem urbana inclui uma série de elementos, como galerias de águas pluviais, bacias de retenção, diques, canais, barragens, valas de infiltração, entre outros. Essas estruturas são projetadas para coletar, armazenar e direcionar as águas pluviais para locais seguros e controlados, como rios, lagos, reservatórios ou áreas verdes (CODEVASF, 2015; ANA, 2022).

Além disso, a infraestrutura de drenagem urbana também pode incluir sistemas de alerta precoce, como estações meteorológicas e de monitoramento de cheias, que permitem às autoridades públicas tomar medidas preventivas em caso de risco iminente de enchentes ou deslizamentos. A construção e manutenção da infraestrutura de drenagem urbana é de responsabilidade tanto dos governos locais, como dos governos estaduais e federal. Isso envolve o planejamento adequado do uso do solo, a construção de estruturas de drenagem em locais estratégicos, a manutenção regular das estruturas existentes, entre outras medidas.

A infraestrutura de drenagem urbana é fundamental para garantir a segurança das cidades em épocas de chuva intensa, evitando inundações e deslizamentos de terra, e também para promover o desenvolvimento sustentável das áreas urbanas, permitindo a convivência harmoniosa entre a população e o meio ambiente.

**Tabela V - Comparativo sobre infraestrutura de drenagem urbana nos municípios de Canoas, São Leopoldo e Novo Hamburgo (2020)**

	Canoas	São Leopoldo	Novo Hamburgo
Tipo de sistema de drenagem urbana	Unitário	Combinado	Combinado
Total existente de vias públicas em áreas urbanas	1.330	609	1.281
Quantidade de bocas de lobo existentes	49.920	23.352	19.260
Total de vias públicas com redes ou canais de águas pluviais subterrâneos	1.240	578	1.056
Existem cursos d'água naturais perenes?	Sim	Sim	Sim
Existem parques lineares?	Não	Sim	Não

Fonte: SNIS/Ministério das Cidades (2020).

Das três cidades analisadas, somente Canoas possui um sistema de drenagem urbana unitário, que corresponde que o sistema de drenagem recebe tanto as águas pluviais, como também o esgoto, enquanto São Leopoldo e Novo Hamburgo possuem um sistema combinado, ou seja, quando parte do sistema de drenagem é exclusivo ao recebimento de águas pluviais ou esgoto e parte é unitário, recebendo ambos.

Com relação ao número de vias públicas existentes em áreas urbanas e a quantidade de bocas de lobo, percebe-se que Canoas possui o maior número das duas infraestruturas, seguida de São Leopoldo e por último Novo Hamburgo. Entretanto, apesar de São Leopoldo ter o menor número de vias públicas em áreas urbanas dentre as três cidades analisadas, possui maior número de boca de lobo que Novo Hamburgo.

Sobre o total de vias públicas com redes ou canais de águas pluviais subterrâneos, pode-se observar que Canoas está em primeiro lugar, com o maior número de vias, seguido de Novo Hamburgo e de São Leopoldo. Esse dado se reflete na dimensão dos municípios analisados, porque Canoas é maior em termos populacionais do que São Leopoldo e Novo Hamburgo. As três cidades possuem cursos d'água naturais perenes, apesar de somente São Leopoldo apresentar parques lineares, que se constituem como espaços públicos verdes criados ao longo de cursos de água, como rios, córregos e canais.

#### 4.6 GESTÃO DE RISCOS AMBIENTAIS

A gestão de riscos ambientais é um processo que visa identificar, avaliar e controlar os riscos ambientais associados às atividades humanas. Os riscos ambientais incluem uma ampla gama de fatores, como a poluição do ar e da água, a contaminação do solo, a perda de biodiversidade, as mudanças climáticas e outros impactos ambientais. O processo de gestão de riscos ambientais envolve uma série de etapas, incluindo a identificação dos riscos ambientais associados a uma determinada atividade, a avaliação da magnitude e da probabilidade desses riscos, a implementação de medidas de controle e prevenção, e a monitorização contínua dos resultados (Margulis, 2020).

A gestão de riscos ambientais é importante para garantir a sustentabilidade ambiental e a saúde pública. É essencial que os governos locais e outras organizações envolvidas em atividades que possam afetar o meio ambiente adotem medidas de gestão de riscos ambientais para minimizar os impactos negativos dessas atividades e promover um desenvolvimento mais sustentável.

**Tabela VI - Comparativo sobre gestão de riscos ambientais nos municípios de Canoas, São Leopoldo e Novo Hamburgo (2020)**

	Canoas	São Leopoldo	Novo Hamburgo
Quantidade de domicílios sujeitos a risco de inundação	30.000	1.085	Não informado

Fonte: SNIS/Ministério das Cidades (2020).

A análise dos dados do quadro comparativo sobre gestão de riscos ambientais nos municípios de Canoas, São Leopoldo e Novo Hamburgo destaca a discrepância entre a quantidade de domicílios sujeitos a risco de inundação em Canoas e São Leopoldo em relação a Novo Hamburgo, que não possui informação disponível nesse aspecto. Essa diferença é relevante e merece atenção, pois o risco de inundação pode representar um sério desafio para a sustentabilidade ambiental e a segurança da população em áreas urbanas.

A quantidade significativamente maior de domicílios sujeitos a risco de inundação em Canoas, em comparação com São Leopoldo, sugere a possibilidade de uma maior vulnerabilidade da cidade aos efeitos negativos de eventos climáticos extremos, como enchentes. Esse cenário pode estar relacionado a fatores como a localização geográfica, a infraestrutura urbana e a capacidade de drenagem das áreas afetadas.

Desde 2020, o desmatamento na cidade se intensificou, por causa da especulação imobiliária, tendo destruído uma Área de Preservação Permanente (APP) de mais de 100 hectares, em Canoas (RS), para a instalação de megalojas e condomínios de luxo, denominados “ecossistemas urbanos”, o que se configura como uma privatização das áreas de preservação que deveriam ser posse do poder público. Nesse sentido, conforme aponta notícia vencedora do Prêmio Jovem Jornalista Fernando Pacheco Jordão do Instituto Vladimir Herzog de 2021: “[Canoas] quer entregar última área verde remanescente no centro para a construção civil, que já abocanhou outras localidades antes preservadas” (OZÓRIO et al. 2021).

A ausência de informações sobre o número de domicílios sujeitos a risco de inundação em Novo Hamburgo pode indicar uma lacuna na coleta e disponibilidade de dados sobre riscos ambientais na cidade. Isso ressalta a importância da melhoria na gestão de informações relacionadas a riscos ambientais, uma vez que o conhecimento preciso desses riscos é fundamental para o planejamento e implementação de estratégias eficazes de controle e prevenção.

A gestão de riscos ambientais é crucial para promover a resiliência das cidades frente a eventos adversos e garantir a segurança e qualidade de vida da população. Diante dessas informações, se faz relevante que os governos locais reforcem suas ações de gestão de riscos, desenvolvendo medidas preventivas e de adaptação para minimizar os impactos das inundações e outros riscos ambientais. Além disso, é necessário investir na coleta, análise e compartilhamento de dados sobre riscos ambientais, a fim de embasar decisões informadas e promover um

desenvolvimento urbano mais sustentável e resiliente. A cidade de Novo Hamburgo não possui dados disponíveis sobre a quantidade de domicílios sujeitos a risco de inundação, torna inconclusiva a análise da sua atuação em torno deste indicador.

## **5 CONCLUSÃO**

A paradiplomacia é um tema de pesquisa relevante para a reflexão sobre a potencialidade da atuação internacional para o desenvolvimento local e sustentável das cidades. Os governos subnacionais reforçam o seu papel como atores internacionais com um status complexo e específico, atuando em redes de cooperação e desenvolvendo iniciativas de foco local e/ou nacional (HOCKING, 1995). Nesta mesma lógica, o presente trabalho explorou através da análise de caso, a relação entre a atuação paradiplomática e os efeitos para a questão do saneamento básico.

O objetivo geral deste trabalho foi analisar a internacionalização das cidades de Canoas, São Leopoldo e Novo Hamburgo por meio da Rede Mercocidades e suas Unidades Temáticas, assim como a relação desta participação para o saneamento ambiental nesses municípios, no período de 1995 a 2021, foi alcançado, mas com muitos percalços no meio do caminho. Isso se deu, devido a questões recorrentes na pesquisa acadêmica, como a falta de informações dos governos municipais nos sites oficiais e em outras bases de dados. Percebe-se que para traçar um panorama com o maior aprofundamento sobre o perfil de internacionalização do município, devem ser desenvolvidos estudos específicos utilizando a metodologia de pesquisa de campo, para que seja possível superar os obstáculos enfrentados na realização desta pesquisa.

O objetivo específico II, de “Analisar o processo de internacionalização das cidades selecionadas, através de uma análise qualitativa de documentos primários dos sites oficiais das prefeituras e da Rede Mercocidades” foi o que mais houveram dificuldades, principalmente com relação aos documentos primários dos sites oficiais das prefeituras. Em Canoas, por exemplo, o então prefeito Luis Carlos Busato (na época PTB, atualmente União Brasil), após ser eleito realizou a mudança do banco de dados do site da Prefeitura, tendo extinguido documentos e materiais informativos relevantes sobre a atuação internacional da cidade. Além disso, após a exoneração da Coordenadora de Relações Internacionais e Cooperação, diversos documentos se perderam devido a baixa institucionalidade da gestão de informações da respectiva Prefeitura.

Esses episódios são um exemplo material das dificuldades citadas para alcançar o objetivo específico II, com relação aos sites das prefeituras.

O saneamento básico é um importante eixo de atuação para a promoção do desenvolvimento sustentável das cidades, de tal forma que por meio dos documentos primários analisados da Rede Mercocidades sobre os municípios de Canoas e São Leopoldo percebe-se a urgência desses atores em buscar melhores condições de atuação. Essas condições se baseiam na conjuntura contemporânea da paradiplomacia, que conta com uma baixa institucionalidade, tendo em vista que o estabelecimento de secretarias ou órgãos semelhantes para questões internacionais ainda não é uma realidade na maioria das cidades brasileiras (Junqueira, 2015).

Canoas tinha uma atuação internacional de projeção e com capacidades de articulação com diversas redes e atores internacionais. Entretanto, devido a dinâmica stop-and-go postulada por Vigevani e Prado (2010, p. 47), de que o avanço do processo de internacionalização através da paradiplomacia é interrompido pela mudança do prefeito(a) e/ou pela ausência de uma estrutura pública local que sustente a continuidade da atuação paradiplomática. Seu empenho em torno da participação cidadã nos processos de decisão sobre a cidade foram as principais iniciativas desenvolvidas, fato relacionado com a atuação da cidade no plano internacional, de forma pluralista.

Com relação à análise da questão do saneamento básico na cidade de Canoas, percebe-se que a cidade possui o maior índice de coleta de esgoto dentre as três cidades analisadas. Entretanto, quando analisados fatores como 30.000 domicílios em situação de risco de inundação (SNIS/Ministério das Cidades, 2020), percebe-se que o saneamento básico ainda é um desafio para a cidade, tendo em vista que esse dado demonstra a dificuldade do governo municipal em promover um meio ambiente equilibrado para a sua população. Percebe-se a relação das iniciativas desenvolvidas na Rede Mercocidades com algumas iniciativas desenvolvidas no município e/ou a nível internacional, entretanto não com a questão do saneamento básico, de tal modo que a cidade enfrenta efeitos das mudanças climáticas como maior ocorrência de chuvas fortes e tempestades, causando alagamentos e inundações nas zonas mais baixas da cidade. Essa conjuntura ambiental poderia ser enfrentada com maior efetividade por meio do uso da paradiplomacia, como uma ferramenta promotora do desenvolvimento sustentável.

Não foi possível concluir se a cidade de São Leopoldo tinha uma atuação internacional ativa até o seu ingresso na Rede Mercocidades, devido a carência de registros bibliográficos em seus

portais oficiais. Por conseguinte, com o ingresso na Rede o município desenvolveu iniciativas e a ocupação de espaços de projeção internacional nas esferas participativas da Mercocidades. Sua participação na Rede e nas suas UTs possibilitou o desenvolvimento de iniciativas que tiveram impacto em âmbito local, principalmente na questão do saneamento básico, fato que se relaciona com os seus indicadores na pauta. Das três cidades analisadas, possui o menor custo de tarifa para a população, o que demonstra uma eficiência no provimento dos serviços de água e esgoto, que são de responsabilidade da autarquia municipal, resultado do projeto internacional desenvolvido no âmbito da Rede Mercocidades, “Programa SEMAE Sustentável”, voltado para a eficiência energética da autarquia.

Sua atuação no âmbito da organização garante papel de destaque para os estudos de paradiplomacia e internacionalização de cidades, porque está desenvolvendo uma atuação efetiva e que garante ao município benefícios como maior projeção internacional e o desenvolvimento de iniciativas de impacto social financiadas por organizações internacionais. Entretanto, um fator negativo é a pasta de Relações Internacionais dividir uma Secretaria com a Cultura, ou seja, ambas compõem a Secretaria Municipal de Cultura e Relações Internacionais. No site da secretaria, por exemplo, não havia informações sobre as atividades relacionadas à questão internacional.

Novo Hamburgo não faz parte da Rede Mercocidades, de modo a apresentar resultados em questão do saneamento básico inferiores às cidades de Canoas e São Leopoldo. Além disso, devido à falta de dados sobre determinados indicadores também torna inconclusiva a análise sobre a relação da internacionalização da cidade e o saneamento básico. Nesse sentido, a cidade possui capacidades institucionais de atuar internacionalmente, sendo uma cidade com relevância econômica e populacional no estado do Rio Grande do Sul. A sua escolha foi orientada pelo propósito comparativo, com a finalidade de possibilitar maiores debates acerca da potencialidade da atuação internacional para promover o desenvolvimento sustentável.

Porém, percebe-se a carência de informações oficiais nos portais do governo municipal sobre a atuação internacional, tornando inconclusiva a análise sobre a relação deste fenômeno com a questão do saneamento básico. Porque, esta carência de informações pode não necessariamente representar a falta de atuação internacional, mas sim a falta de registro nos canais institucionais. Isto posto, o que foi possível concluir acerca da relação entre os efeitos da internacionalização para o governo local foi que quando as cidades estão internacionalizadas há

mais informações disponíveis acerca da sua atuação, seja nos seus sites oficiais ou em outras fontes, como o site das organizações internacionais, como a Rede Mercocidades, por exemplo.

Percebe-se que a Rede Mercocidades possui atenção a questão de transmissão de informações, porque seu site é bem construído e claro. Há melhorias a serem realizadas, mas a isso cabe um novo estudo, porque essa análise não é o foco deste trabalho. Em relação aos eventos promovidos pela Rede, há ferramentas para adicionar o evento à agendas virtuais, visando gerar maior participação dos gestores públicos e equipes.

O desenvolvimento deste trabalho, portanto, pôde averiguar a relação entre a atuação paradiplomática das cidades de Canoas, São Leopoldo e Novo Hamburgo com a questão do saneamento básico. De tal forma, que não necessariamente o município por não estar inserido na Rede Mercocidades tenha piores índices de saneamento básico, conforme o caso de Novo Hamburgo perante Canoas e São Leopoldo, entretanto, a participação quando focalizada na pauta pode gerar bons resultados, conforme pode-se observar com a cidade de São Leopoldo para a questão do saneamento básico; e com Canoas para a questão da participação cidadã.

## REFERÊNCIAS

ACI. Comitês. Associação Comercial, Industrial e de Serviços de Novo Hamburgo, Campo Bom e Estancia Velha, *sd*. Disponível em: <https://www.acinh.com.br/institucional/comites>. Acesso em: 28 fev. 2023.

ANA - Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico. **ODS 6 no Brasil: visão da ANA sobre os indicadores**. Brasília: Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico, 2. ed., 2022. Disponível em:

[https://metadados.snirh.gov.br/geonetwork/srv/api/records/c93c5670-f4a7-4de6-85cf-c295c3a15204/attachments/ODS6\\_Brasil\\_ANA\\_2ed\\_digital\\_simples.pdf](https://metadados.snirh.gov.br/geonetwork/srv/api/records/c93c5670-f4a7-4de6-85cf-c295c3a15204/attachments/ODS6_Brasil_ANA_2ed_digital_simples.pdf). Acesso em: 03 mar. 2023.

BAUMAN, Zygmunt. **Confiança e medo na cidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

BRANCO, M. S.; KUGELMAS, E. Os governos subnacionais e a nova realidade do federalismo. In: VIGEVANI, Tullo; WANDERLEY, Luiz Eduardo (Org.). **Governos Subnacionais e Sociedade Civil: integração regional e Mercosul**. São Paulo: Educ; Fundação Editora Unesp; Fapesp, 2005.

BRANDÃO, Igor. Em pauta: Regulamentação da profissão de internacionalista e a adesão ao conselho profissional de Economia. **Internacionalize-se**, Curitiba, 26 ago. 2019. Disponível em: <https://internacionalizese.blogspot.com/2019/08/em-pauta-regulamentacao-da-profissao-de.html>. Acesso em: 15 dez. 2022.

BRASIL, Felipe Gonçalves; CAPELLA, Ana Cláudia Niedhardt. Os estudos das políticas públicas no Brasil: passado, presente e caminhos futuros de pesquisa sobre análise de políticas públicas. **Revista Política Hoje**, v. 25, n. 1, p. 71-90, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/politicohoje/article/view/3710>. Acesso em: 10 jan. 2023.

**CGLU, Cités et Gouvernements Locaux Unis.** Qui sommes nous ?. 23 nov. 2015. 4 slides. Disponível em: [https://issuu.com/uclgcglu/docs/cglu\\_qui\\_sommes\\_nous](https://issuu.com/uclgcglu/docs/cglu_qui_sommes_nous). Acesso em: 07 jan. 2023.

CODEVASF - Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba. Manual de Comunicação e Organização Social: Esgotamento Sanitário. Brasília: **CODEVASF**, 2015. 61p. Disponível em: <https://www.codevasf.gov.br/aceso-a-informacao/institucional/biblioteca-geraldo-rocha/publicacoes/manuais/manual-de-comunicacao-e-organizacao-social-esgotamento-sanitario.pdf>. Acesso em: 28 fev. 2023.

**CORSAN - Companhia Riograndense de Saneamento.** Quem somos. 2023. Disponível em: <https://www.corsan.com.br/quem-somos>. Acesso em: 28 fev. 2023.

**DECLARAÇÃO** de São Leopoldo e Porto Alegre = DECLARACIÓN de são leopoldo y porto alegre seminario internacional de la red falp 23, 24 y 25 de noviembre de 2017. 25 nov. 2017. Disponível em: [https://www.uclg.org/sites/default/files/falp\\_declaracion\\_2017.pdf](https://www.uclg.org/sites/default/files/falp_declaracion_2017.pdf). Acesso em: 22 fev. 2023.

**DECLARAÇÃO** do Dia Mundial das Áreas Úmidas = DECLARACIÓN Mercociudades en el Día Mundial de los Humedales. 02 fev. 2020a. Disponível em: <https://mercociudades.org/wp-content/uploads/2020/02/D%C3%ADa-Mundial-de-los-Humedales-2020.pdf>. Acesso em: 28 fev. 2023.

**DECLARAÇÃO** do Dia Mundial da Vida Selvagem = DECLARACIÓN Mercociudades en el Día Mundial de la Vida Silvestre: Sosteniendo toda la vida en la Tierra. 03 mar. 2020b. Disponível em: [https://mercociudades.org/wp-content/uploads/2020/03/Dia-de-la-Vida-Silvestre\\_comunicado.pdf](https://mercociudades.org/wp-content/uploads/2020/03/Dia-de-la-Vida-Silvestre_comunicado.pdf). Acesso em: 28 fev. 2023.

**DECLARAÇÃO** do Dia Mundial da Água = DECLARACIÓN Mercociudades en el Día Mundial de Agua: El Agua como Prioridad de las Ciudades. 22 mar. 2020c. Disponível em: <https://mercociudades.org/wp-content/uploads/2020/03/Dia-Internacional-del-Agua.pdf>. Acesso em: 28 fev. 2023.

**DECLARAÇÃO** do Dia Internacional da Terra = DECLARACIÓN Día Internacional de la Madre Tierra. 22 abr. 2020d. Disponível em: [https://mercociudades.org/wp-content/uploads/2020/04/DiaMadreTierra\\_22abrilMercociudades2020.pdf](https://mercociudades.org/wp-content/uploads/2020/04/DiaMadreTierra_22abrilMercociudades2020.pdf). Acesso em: 28 fev. 2023.

**DECLARAÇÃO** aos presidentes do Mercosul = DECLARACIÓN a los presidentes del Mercosur. 17 jun. 2020e. Disponível: [https://mercociudades.org/wp-content/uploads/2020/06/Carta-a-los-presidentes-del-Mercosur\\_2julio2020.pdf](https://mercociudades.org/wp-content/uploads/2020/06/Carta-a-los-presidentes-del-Mercosur_2julio2020.pdf). Acesso em: 28 fev. 2023.

**DECLARAÇÃO** da 54ª Reunião Virtual do Conselho das Mercociudades. = DECLARACIÓN del LIV Consejo virtual de Mercociudades. 04 ago. 2020f. Disponível em: [https://mercociudades.org/wp-content/uploads/2020/08/DeclaracionConsejoMercociudades\\_4agosto2020.pdf](https://mercociudades.org/wp-content/uploads/2020/08/DeclaracionConsejoMercociudades_4agosto2020.pdf). Acesso em: 28 fev. 2023.

**DECLARAÇÃO** do Dia Mundial das Áreas Úmidas = DECLARACIÓN Mercociudades en el Día Mundial de los Humedales. 02 fev. 2021a. Disponível em: <https://mercociudades.org/wp-content/uploads/2021/02/diadeloshumedales.pdf>. Acesso em: 28 fev. 2023.

**DECLARAÇÃO** do Dia Mundial da Água = DECLARACIÓN 22 de marzo “Día Mundial del Agua”: Agua y saneamiento, derecho humano esencial. 22 mar. 2021b. Disponível em: [https://mercociudades.org/wp-content/uploads/2021/03/22\\_Dia\\_mundial\\_del\\_agua.pdf](https://mercociudades.org/wp-content/uploads/2021/03/22_Dia_mundial_del_agua.pdf). Acesso em: 27 fev. 2023.

FARIA, Emília de Oliveira. **Ações internacionais dos governos locais:** Rede Mercocidades. Orientadora: Dra. Maria Helena de Castro Santos. 2014. 21 f. Artigo (Especialização) - Especialização em Relações Internacionais, Universidade de Brasília, Brasília, 2014. Disponível em: [https://bdm.unb.br/bitstream/10483/7906/1/2014\\_EmiliadeOliveiraFaria.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/7906/1/2014_EmiliadeOliveiraFaria.pdf). Acesso em: 15 jan. 2023.

FEE – Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser. **PIB dos municípios do RS em 2015: municípios industriais foram os mais afetados em ano de crise.** 14 dez. de 2017. Disponível em: <https://arquivofee.rs.gov.br/indicadores/pib-rs/municipal/destaques/>. Acesso em: 05 jan. 2023.

\_\_\_\_\_. Município: Canoas. 2021a. Disponível em: . Acesso em: 28 fev. 2023.

\_\_\_\_\_. Município: São Leopoldo. 2021b. Disponível em: <https://arquivofee.rs.gov.br/perfil-socioeconomico/municipios/detalhe/S%E3o+Leopoldo/>. Acesso em: 28 fev. 2023.

\_\_\_\_\_. Município: Novo Hamburgo. 2021c. Disponível em: <https://arquivofee.rs.gov.br/perfil-socioeconomico/municipios/detalhe/?municipio=Novo+Hamburgo>. Acesso em: 28 fev. 2023.

**FEEVALE.** Institucional. Universidade Feevale, 2023. Disponível em: <https://www.feevale.br/institucional/bem-vindo>. Acesso em: 28 fev. 2023.

FONARI. Canoas recebe prêmio internacional de participação cidadã. **Fórum Nacional de Secretários e Gestores Municipais de Relações Internacionais (FONARI)**, 16 maio 2016. Disponível em: <https://blogfonari.wordpress.com/2016/05/16/canoas-recebe-premio-internacional-de-participacao-cidada/>. Acesso em: 03 fev. 2023.

**FÓRUM SOCIAL MUNDIAL.** Fórum Social Mundial. *sd.* Disponível em:  
<http://forumsocialportoalegre.org.br/forum-social-mundial/>. Acesso em: 10 fev. 2023.

FRANCO, Roberto Messias. Principais Problemas Ambientais Municipais e Perspectivas de Solução. In: PHILIPPI JR, Arlindo; MAGLIO, Ivan Carlos; COIMBRA, José de Ávila Aguiar; FRANCO, Roberto Messias (Ed.). **Municípios e Meio Ambiente:** Perspectivas para a Municipalização da Gestão Ambiental no Brasil. São Paulo: Associação Nacional de Municípios e Meio Ambiente, 1999. p. 19-32.

FRANCO, Maria de Assunção Ribeiro. **Planejamento Ambiental para a Cidade Sustentável.** São Paulo: Annablume: FAPESP, 2ª ed. 2001. 296p.

GAMBINI, Priscila Truviz Hottz. **Municípios brasileiros na rede mercocidades:** segurança jurídica às ações internacionais. 2008. 192 f. Dissertação (Mestrado em Direito Internacional e Direito Ambiental) - Universidade Católica de Santos, Santos, 2008. Disponível em:<https://tede.unisantos.br/handle/tede/53>. Acesso em: 17 jan. 2023.

GOMES, Joséli Fiorin. Cidades e o Pacto Global para a Migração: a Paradiplomacia Municipal ao Encontro da ONU e de Encontro aos Estados no Tratamento Internacional da Mobilidade Humana. In: **ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (ABRI)**, nº7, 23 a 26 de julho de 2019. Artigo... Belo Horizonte (MG), Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-Minas). 2019. p. 1-29. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/353523144\\_CIDADES\\_E\\_O\\_PACTO\\_GLOBAL\\_PARA\\_A\\_MIGRACAO\\_A\\_PARADIPLOMACIA\\_MUNICIPAL\\_AO\\_ENCONTRO\\_DA\\_ONU\\_E\\_DE\\_ENCONTRO\\_AOS\\_ESTADOS\\_NO\\_TRATAMENTO\\_INTERNACIONAL\\_DA\\_MOBILIDADE\\_HUMANA](https://www.researchgate.net/publication/353523144_CIDADES_E_O_PACTO_GLOBAL_PARA_A_MIGRACAO_A_PARADIPLOMACIA_MUNICIPAL_AO_ENCONTRO_DA_ONU_E_DE_ENCONTRO_AOS_ESTADOS_NO_TRATAMENTO_INTERNACIONAL_DA_MOBILIDADE_HUMANA). Acesso em 16 jan. 2023.

ISER, Guilherme de Cruzeiro. **Os entes subnacionais nas relações internacionais: o fenômeno da paradiplomacia.** 2013. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais). Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/81385/000904668.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 15 dez. 2022.

IANNI, Octavio. **Teorias da globalização**. 11ª edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

IPEA. 11. Cidades e Comunidades Sustentáveis. **IPEA**, 2019. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/ods/ods11.html>. Acesso em: 16 jan. 2023.

JÚNIOR, Janary. Proposta muda Constituição para tornar acesso à água potável direito fundamental. **Agência Câmara de Notícias**, 30 abr. 2021. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/751772-proposta-muda-constituicao-para-tornar-acesso-a-agua-a-potavel-direito-fundamental/>. Acesso em: 01 mar. 2023.

JUNQUEIRA, Cairo Gabriel Borges. A Criação das Secretarias Municipais de Relações Internacionais (SMRIS) como nova realidade da inserção internacional dos entes subnacionais brasileiros. **Boletim de Economia e Política Internacional - IPEA**, Brasília, n. 21, p. 71-83, set./dez. 2015. Disponível em: [https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/boletim\\_internacional/160512\\_boletim\\_internacional\\_21.pdf](https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/boletim_internacional/160512_boletim_internacional_21.pdf). Acesso em: 10 jan. 2023.

KEATING, M. Regiones y asuntos internacionales: motivos, oportunidades y estrategias. In: VIGEVANI, T.; WANDERLEY, L. E.; BARRETO, M. I.; MARIANO, M. P. (Org.). **A dimensão subnacional e as relações internacionais**. São Paulo: Editora PUC; EDUNESP; CEDEC; FAPESP, 2004. p.49-78.

MAGNOLI, Demétrio. **Relações Internacionais: Teoria e História**. 2ª edição. São Paulo: Saraiva, 2013.

MARGULIS, Sergio. **Mudanças do Clima: Tudo que você queria e não queria saber**. Rio de Janeiro: Konrad Adenauer Stiftung, 2020. 180p.

**MERCOCIDADES**. Descrição da Rede. 17 nov. 2010. Disponível em:

<https://mercociudades.org/descricao-da-rede/>. Acesso em: 15 dez. 2022.

\_\_\_\_\_. Descrição da Rede. **Mercociudades**, 17 nov. 2010. Disponível em:

[https://mercociudades.org/descricao-da-rede/#:~:text=As%20cidades%20fundadoras%20foram%20onze,\)%20e%20Montevid%C3%A9u%20\(Urugua%C3%AD\)](https://mercociudades.org/descricao-da-rede/#:~:text=As%20cidades%20fundadoras%20foram%20onze,)%20e%20Montevid%C3%A9u%20(Urugua%C3%AD).).. Acesso em: 16 jan. 2023.

\_\_\_\_\_. Resumen de la reunión Unidad Temática Planificación Estratégica. 30 nov. 2011a.

Disponível em:

<https://mercociudades.org/pt-br/descarga/resumen-de-la-reunion-de-planificacion-estrategica-en-montevideo-noviembre-2011/>. Acesso em: 20 fev. 2023.

\_\_\_\_\_. DECLARAÇÃO DA JUVENTUDE: jovens das mercociudades se reuniram em

Pergamino. 01 abr. 2011b. Disponível em:

<https://mercociudades.org/pt-br/declaracao-da-juventude-jovens-das-mercociudades-se-reuniram-em-pergamino/>. Acesso em: 27 fev. 2023.

\_\_\_\_\_. Consejo de Mercociudades en Canoas. 13 jun. 2013. Disponível em:

<https://mercociudades.org/pt-br/finalizou-a-reuniao-do-conselho-de-mercociudades-em-canoas/>. Acesso em: 21 fev. 2023.

\_\_\_\_\_. Canoas invita a las mercociudades a participar de la 14ª Conferencia de la OIDP. 26

maio 2014a. Disponível em:

<https://mercociudades.org/pt-br/canoas-invita-a-las-mercociudades-a-participar-de-la-14a-conferencia-de-la-oidp/>. Acesso em: 21 fev. 2023.

\_\_\_\_\_. Reunión de la Unidad Temática de Planificación Estratégica y Seminario Internacional de Regiones Metropolitanas. 29 maio 2014b. Disponível em:

<https://mercociudades.org/pt-br/reunion-de-la-unidad-tematica-de-planificacion-estrategica-y-seminario-internacional-de-regiones-metropolitanas-2/>. Acesso em: 20 fev. 2023.

\_\_\_\_\_. Acta N°02/14 2º Reunión de la Unidad Temática de Planificación Estratégica de la Red de Mercociudades. 06 jun. 2014c. Disponible em:  
<https://mercociudades.org/pt-br/descarga/acta-de-la-reunion-de-planificacion-estrategica-en-canoas-brasil-junio-de-2014/>. Acesso em: 15 fev.

\_\_\_\_\_. Reunión de la Unidad Temática de Planificación Estratégica. 21 ago. 2014d. Disponible em:  
<https://mercociudades.org/pt-br/descarga/acta-de-la-reunion-de-planificacion-estrategica-en-posadas-misiones-argentina-agosto-de-2014/>. Acesso em: 21 fev. 2023.

\_\_\_\_\_. Plan de Trabajo de Planificación Estratégica y Áreas Metropolitanas. 02 fev. 2015a. Disponible em:  
<https://mercociudades.org/pt-br/descarga/plan-de-trabajo-2015-planificacion-estrategica-y-areas-metropolitanas/>. Acesso em: 21 fev. 2023.

\_\_\_\_\_. O desenvolvimento das áreas metropolitanas foi tema de debate em Canoas. 18 jun. 2015b. Disponible em:  
<https://mercociudades.org/pt-br/o-desenvolvimento-das-areas-metropolitanas-foi-tema-de-debate-em-canoas/>. Acesso em: 21 fev. 2023.

\_\_\_\_\_. Consejo de Mercociudades reúne a más de 20 ciudades en Canoas. 05 set. 2016a. Disponible em:  
<https://mercociudades.org/pt-br/consejo-de-mercociudades-reune-a-mas-de-20-ciudades-en-canoas/>. Acesso em: 21 fev. 2023.

\_\_\_\_\_. Acta de la reunión de Planificación Estratégica. 05 set. 2016b. Disponible em:  
<https://mercociudades.org/pt-br/descarga/acta-reunion-de-planificacion-estrategica-en-canoas-brasil-5-de-septiembre-de-2016/>. Acesso em: 21 fev. 2023.

\_\_\_\_\_. Declaración del Foro de Autoridades Locales de la Periferia. 06 dez. 2017a. Disponível em: <https://mercociudades.org/pt-br/declaracion-del-foro-de-autoridades-locales-de-la-periferia/>. Acesso em: 21 fev. 2023.

\_\_\_\_\_. Acordo UCCI – Mercocidades termina intensa semana de participação da Rede no Fórum de Madri. 18 abr. 2017b. Disponível em: <https://mercociudades.org/pt-br/mercociudades-en-madrid-buro-ejecutivo-de-cglu-y-foro-mundial-sobre-las-violencias-urbanas-2/>. Acesso em: 22 fev. 2023.

\_\_\_\_\_. Boas práticas de Mercocidades participam de estágio em Andaluzia. 11 maio 2018a. Disponível em: <https://mercociudades.org/pt-br/boas-praticas-de-mercociudades-participam-de-estagio-em-andaluzia/>. Acesso em: 21 fev. 2023.

\_\_\_\_\_. Consejo. 2018. Disponível em: <https://mercociudades.org/pt-br/estructura-e-autoridades/consejo/>. Acesso em: 28 fev. 2023.

\_\_\_\_\_. Mercociudades participa en las actividades del Retiro de CGLU. 14 fev. 2019a. Disponível em: <https://mercociudades.org/pt-br/mercociudades-participa-en-las-actividades-del-retiro-de-cglu/>. Acesso em: 28 fev. 2023.

\_\_\_\_\_. Dirección Ejecutiva aprueba acuerdos con otras organizaciones y mensaje de la Red para la Cumbre del Mercosur. 10 abr. 2019b. Disponível em: <https://mercociudades.org/pt-br/direccion-ejecutiva-aprueba-acuerdos-con-otras-organizaciones-y-mensaje-de-la-red-para-la-cumbre-del-mercosur/>. Acesso em: 28 fev. 2023.

\_\_\_\_\_. Programa de Cooperação Sul Sul de Mercocidades define participantes para a 13ª Capacitação Regional. 26 jun. 2019c. Disponível em: <https://mercociudades.org/pt-br/mercociudades-confirma-participantes-para-la-13a-capacitacion-regional/>. Acesso em 28 fev. 2023.

\_\_\_\_\_. Finalistas da 13ª capacitação regional participarão na Cúpula Mercociudades. 11 nov. 2019d. Disponível em:  
<https://mercociudades.org/pt-br/finalistas-de-la-13a-capacitacion-regional-participaran-en-la-cum-bre-de-mercociudades/>. Acesso em: 28 fev. 2023.

\_\_\_\_\_. Mercociudades financiará quatro projetos de cooperação Sul Sul. 18 nov. 2019e. Disponível em:  
<https://mercociudades.org/pt-br/mercociudades-financiara-cuatro-proyectos-de-cooperacion-sur-sur/>. Acesso em: 28 fev. 2023.

\_\_\_\_\_. Assunção assume a presidência de Mercociudades e apresenta seus 10 eixos prioritários de trabalho. 02 dez. 2019f. Disponível em:  
<https://mercociudades.org/pt-br/asuncion-asume-presidencia-de-mercociudades-y-presenta-sus-10-ejes-prioritarios-de-trabajo/>. Acesso em: 28 fev. 2023.

\_\_\_\_\_. Gobernanza multinivel para la lucha contra el cambio climático. 21 dez. 2019g. Disponível em:  
<https://mercociudades.org/pt-br/gobernanza-multinivel-para-la-lucha-contr-el-cambio-climatico/>. Acesso em: 28 fev. 2023.

\_\_\_\_\_. Mercociudades en el Día Mundial de los Humedales. 02 fev. 2020a. Disponível em:  
<https://mercociudades.org/pt-br/mercociudades-en-el-dia-mundial-de-los-humedales/>. Acesso em: 28 fev. 2023.

\_\_\_\_\_. Mercociudades en el Día Mundial de la Vida Silvestre. 03 mar. 2020b. Disponível em:  
<https://mercociudades.org/pt-br/mercociudades-en-el-dia-mundial-de-la-vida-silvestre/>. Acesso em: 28 fev. 2023.

\_\_\_\_\_. A água como prioridade das cidades. 22 mar. 2020c. Disponível em:  
<https://mercociudades.org/pt-br/el-agua-como-prioridad-de-las-ciudades/>. Acesso em: 28 fev. 2023.

\_\_\_\_\_. Mercociudades define su calendario anual de actividades y proyectos de forma virtual. 17 abr. 2020d. Disponível em:  
<https://mercociudades.org/pt-br/mercociudades-define-su-calendario-anual-de-actividades-y-proyectos-de-forma-virtual/>. Acesso em: 28 fev. 2023.

\_\_\_\_\_. En el Día Internacional de la Madre Tierra repensemos nuestras prácticas para generar un mundo más sostenible y solidario. 22 abr. 2020e. Disponível em:  
<https://mercociudades.org/pt-br/en-el-dia-internacional-de-la-madre-tierra-repensemos-nuestras-practicas-para-generar-un-mundo-mas-sostenible-y-solidario/>. Acesso em: 28 fev. 2023.

\_\_\_\_\_. Mercociudades no Bureau Ejecutivo de CGLU. 27 maio 2020f. Disponível em:  
<https://mercociudades.org/pt-br/mercociudades-en-el-bureau-ejecutivo-de-cglu/>. Acesso em: 28 fev. 2023.

\_\_\_\_\_. Cidades e universidades públicas da região participaram do Seminário de Troca e Cooperação em Contexto de Pandemia. 04 jun. 2020g. Disponível em:  
<https://mercociudades.org/pt-br/ciudades-y-universidades-publicas-de-la-region-participaron-del-seminario-de-intercambio-y-cooperacion-en-contexto-de-pandemia/>. Acesso em: 28 fev. 2023.

\_\_\_\_\_. Dirección Ejecutiva evalúa la agenda de Mercociudades y proyecta nuevos desafíos. 18 jun. 2020h. Disponível em:  
<https://mercociudades.org/pt-br/direccion-ejecutiva-evalua-la-agenda-de-mercociudades-y-proyecta-nuevos-desafios/>. Acesso em: 28 fev. 2023.

\_\_\_\_\_. Mercociudades propone a los presidentes del Mercosur, mayor autonomía local, acceso a financiamiento y una representación legítima en el bloque. 30 jun. 2020i. Disponível em:  
<https://mercociudades.org/pt-br/mercociudades-propone-a-los-presidentes-del-mercosur-mayor-a>

utonomia-local-acceso-a-financiamiento-y-una-representacion-legitima-en-el-bloque/. Acesso em: 28 fev. 2023.

\_\_\_\_\_. Intercambio sobre el rol de los Gobiernos locales en la asistencia a empresas y sectores productivos. 23 jul. 2020j. Disponível em:  
<https://mercociudades.org/pt-br/intercambio-sobre-el-rol-de-los-gobiernos-locales-en-la-asistencia-a-a-empresas-y-sectores-productivos/>. Acesso em: 28 fev. 2023.

\_\_\_\_\_. Consejo de Mercociudades abordará la situación social y económica de la región en la pandemia. 30 jul. 2020k. Disponível em:  
<https://mercociudades.org/pt-br/consejo-de-mercociudades-abordara-la-situacion-social-y-economica-de-la-region-en-la-pandemia/>. Acesso em: 28 fev. 2023.

\_\_\_\_\_. Ciudades de toda América del Sur expresan sus demandas por mayor autonomía, integración regional y financiamiento. 05 ago. 2020l. Disponível em:  
<https://mercociudades.org/pt-br/ciudades-de-toda-america-del-sur-expresan-sus-demandas-por-mayor-autonomia-integracion-regional-y-financiamiento/>. Acesso em: 28 fev. 2023.

\_\_\_\_\_. Webinar de la Unidad Temática Desarrollo Urbano. 13 ago. 2020m. Disponível em:  
<https://mercociudades.org/pt-br/evento/webinar-de-la-unidad-tematica-desarrollo-urbano/>.  
Acesso em: 27 fev. 2023.

\_\_\_\_\_. EVENTO: Mercociudades avaliará estratégias para fortalecer a educação a nível local. 09 out. 2020n. Disponível em:  
<https://mercociudades.org/pt-br/evento-mercociudades-evaluara-estrategias-para-fortalecer-la-educacion-a-nivel-local/>. Acesso em: 28 fev. 2023.

\_\_\_\_\_. Mercociudades abordará a sustentabilidade urbana e a resiliência. 14 out. 2020o. Disponível em:  
<https://mercociudades.org/pt-br/inscripciones-abiertas-mercociudades-abordara-la-sostenibilidad-urbana-y-la-resiliencia-en-las-ciudades/>. Acesso em: 28 fev. 2023.

\_\_\_\_\_. Mercocidades no “Fórum para a Estratégia Latino-Americana para a ação climática”. 15 dez. 2020p. Disponível em:

<https://mercociudades.org/pt-br/mercociudades-en-el-foro-para-la-estrategia-latinoamericana-hacia-la-accion-climatica/>. Acesso em: 28 fev. 2023.

\_\_\_\_\_. Mercocidades no Dia Mundial das Zonas Úmidas. 02 fev. 2021a. Disponível em:

<https://mercociudades.org/pt-br/mercociudades-en-el-dia-mundial-de-los-humedales-2/>. Acesso em: 28 fev. 2023.

\_\_\_\_\_. Mercocidades en el Día Mundial de la Vida Silvestre. 03 mar. 2021b. Disponível em:

<https://mercociudades.org/pt-br/dia-mundial-de-la-vida-silvestre/>. Acesso em: 28 fev. 2023.

\_\_\_\_\_. Mercocidades en el Día Mundial del Agua. 22 mar. 2021c. Disponível em:

<https://mercociudades.org/pt-br/mercociudades-en-el-dia-mundial-del-agua-2/>. Acesso em: 27 fev. 2023.

\_\_\_\_\_. Seleccionados: becas gratuitas para curso sobre fundamentos del transporte público. 16 mar. 2021d. Disponível em:

<https://mercociudades.org/pt-br/seleccionados-becas-gratuitas-para-curso-sobre-fundamentos-del-transporte-publico/>. Acesso em: 28 fev. 2023.

\_\_\_\_\_. Mercocidades presentó Alianza con ONU Habitat por “Ciudades Inteligentes en Residuos”. 25 mar. 2021e. Disponível em:

<https://mercociudades.org/pt-br/mercociudades-presento-acuerdo-de-trabajo-con-onu-habitat-por-ciudades-inteligentes-en-residuos/>. Acesso em: 28 fev. 2023.

\_\_\_\_\_. Mercocidades se reúne para coordinar su representación en el encuentro mundial de CGLU. 13 maio 2021f. Disponível em:

<https://mercociudades.org/pt-br/mercociudades-se-reune-para-coordinar-su-representacion-en-el-encuentro-mundial-de-cglu/>. Acesso em: 28 fev. 2023.

\_\_\_\_\_. Mercociudades será el enlace regional en conferencia de clima e innovación de la ONU. 15 jun. 2021g. Disponível em: <https://mercociudades.org/pt-br/mercociudades-sera-el-enlace-regional-en-conferencia-de-clima-e-innovacion-de-la-onu/>. Acesso em: 28 fev. 2023.

\_\_\_\_\_. Derechos Humanos define las próximas acciones a desarrollar en 2021. 09 jul. 2021h. Disponível em: <https://mercociudades.org/pt-br/derechos-humanos-define-las-proximas-acciones-a-desarrollar-en-2021/>. Acesso em: 28 fev. 2023.

\_\_\_\_\_. Convocatória: Atividades de posicionamento de Mercociudades perante a COP15 e COP26. 06 ago. 2021i. Disponível em: <https://mercociudades.org/pt-br/convocatoria-actividades-de-posicionamiento-de-mercociudades-ante-la-cop15-y-cop26/>. Acesso em: 28 fev. 2023.

\_\_\_\_\_. Congresso de Mobilidade Urbana Sustentável: vagas livres ao evento presencial e virtual. 23 ago. 2021j. Disponível em: <https://mercociudades.org/pt-br/congreso-de-movilidad-urbana-sostenible-cupos-gratuitos-y-contribuciones-a-la-declaracion/>. Acesso em: 28 fev. 2023.

\_\_\_\_\_. Mercociudades e os desafios da transição para um novo modelo energético em América Latina. 23 set. 2021k. Disponível em: <https://mercociudades.org/pt-br/mercociudades-y-los-retos-de-la-transicion-hacia-un-nuevo-modelo-energetico-en-america-latina/>. Acesso em: 28 fev. 2023.

\_\_\_\_\_. Conselho de Mercociudades aprovou o posicionamento climático da Rede perante as Nações Unidas. 26 out. 2021l. Disponível em: <https://mercociudades.org/pt-br/consejo-de-mercociudades-aprobo-el-posicionamiento-climatico-de-la-red-ante-las-naciones-unidas/>. Acesso em: 28 fev. 2023.

\_\_\_\_\_. Vice-presidente de Relações Institucionais representou a Mercocidades na COP26. 03 nov. 2021m. Disponível em:  
<https://mercociudades.org/pt-br/vicepresidenta-de-relaciones-institucionales-represento-a-mercociudades-en-la-cop26/>. Acesso em: 21 fev. 2023.

\_\_\_\_\_. Seminário sobre ação climática das mercocidades na XXVI Cúpula. 17 nov. 2021n. Disponível em:  
<https://mercociudades.org/pt-br/seminario-sobre-la-accion-climatica-de-las-mercociudades-en-la-xxvi-cumbre/>. Acesso em: 28 fev. 2023.

\_\_\_\_\_. Mercocidades anuncia o financiamento de dois projetos de cooperação Sul-Sul. 29 nov. 2021o. Disponível em:  
<https://mercociudades.org/pt-br/mercociudades-anuncia-el-financiamiento-de-dos-proyectos-de-cooperacion-sur-sur/>. Acesso em: 28 fev. 2023.

\_\_\_\_\_. O papel das cidades periféricas e as mudanças climáticas estiveram no centro do debate na Cúpula. 03 dez. 2021p. Disponível em:  
<https://mercociudades.org/pt-br/el-rol-de-las-ciudades-perifericas-y-el-cambio-climatico-fueron-el-centro-del-debate-en-la-cumbre/>. Acesso em: 28 fev. 2023.

\_\_\_\_\_. Unidades Temáticas, Grupos y Comisiones. **Mercocidades**, *SDa*. Disponível em:  
<https://mercociudades.org/estructura-y-autoridades/tematicas/>. Acesso em: 17 jan. 2023.

\_\_\_\_\_. Autoridades. *SDb*. Disponível em:  
<https://mercociudades.org/pt-br/estructura-e-autoridades/autoridades/>. Acesso em: 21 fev. 2023.

\_\_\_\_\_. Unidade Temática de Desenvolvimento Urbano. *SDc*. Disponível em:  
<https://mercociudades.org/pt-br/estructura-e-autoridades/tematicas/desarrollo-urbano/>. Acesso em: 20 fev. 2023.

\_\_\_\_\_. Unidade Temática de Cultura. *SDd*. Disponível em:  
<https://mercociudades.org/pt-br/estrutura-e-autoridades/tematicas/cultura/>. Acesso em: 21 fev. 2023.

\_\_\_\_\_. Unidade Temática de Gênero e Municípios. *SDe*. Disponível em:  
<https://mercociudades.org/pt-br/estrutura-e-autoridades/tematicas/genero/>. Acesso em: 28 fev. 2023.

\_\_\_\_\_. Cidades membros. **Mercociudades**, 2023. Disponível em:  
<https://mercociudades.org/pt-br/cidades-membro/>. Acesso em: 30 jul. 2023.

MOREIRA, Fabiano de Araújo; SENHORAS, Elói Martins.; VITTE, Claudete de Castro Silva. Geopolítica da Paradiplomacia Subnacional: Um estudo sobre a extroversão internacional dos municípios da rede de Mercociudades. **Observatório Geográfico América Latina**, 2009. Disponível em:  
<https://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal12/Geografiasocioeconomica/Geopolitica/18.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2023.

MOREIRA, Luiz Felipe Viel; QUINTEROS, Marcela Cristina; SILVA, André Luiz Reis da. **As Relações Internacionais da América Latina**. Petrópolis: Editora Vozes, 2010.

NUNES, Carmen Juçara da Silva. **A paradiplomacia no Brasil: o caso do Rio Grande do Sul**. 2005. 162 f. Dissertação de mestrado em relações internacionais, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005. Disponível em:  
<https://depsec.unifap.br/intranet/arquivos/arq6599.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2023.

OZÓRIO, Júlia; et al. Canoas tem histórico de descaso com o meio ambiente em favor da economia. **Matinal Jornalismo**, 15 jul. 2021. Disponível em:  
<https://www.matinaljornalismo.com.br/matinal/reportagem-matinal/canoas-historico-descaso-meio-ambiente/#:~:text=A%20terraplanagem%20da%20%C3%BAltima%20%C3%A1rea,p%C3%BAblico%20com%20o%20meio%20ambiente%20..> Acesso em: 05 mar. 2023.

PEREIRA, Dilma Seli Pena; FORTES, José Alexandre Monteiro. Aspectos da Política Nacional de Saneamento. In: PHILIPPI JR, Arlindo; MAGLIO, Ivan Carlos; COIMBRA, José de Ávila Aguiar; FRANCO, Roberto Messias (Ed.). **Municípios e Meio Ambiente: Perspectivas para a Municipalização da Gestão Ambiental no Brasil**. São Paulo: Associação Nacional de Municípios e Meio Ambiente, 1999. p. 90-91.

PIRES, Daiane. **ÁGUA** | Projeto de eficiência hidroenergética é aprovado na Câmara de São Leopoldo. **Secretaria de Meio Ambiente de São Leopoldo (SEMAE)**, 30 jul. 2020. Disponível em: <https://semae.rs.gov.br/?p=311020167332>. Acesso em: 21 fev. 2023.

POVO de Canoas. Thiago Würth; **O Democrata**. Canoas, nº1, capa/p.3, 05 jun. 1947.

PREFEITURA DE CANOAS. **Coordenadoria de Relações Internacionais e Cooperação**.

2014a. 24 slides. Disponível em:

<https://www.gov.br/secretariadegoverno/pt-br/portalfederativo/articulacao-federativa/assessoria-internacional/eventos-e-reunioes/ii-encontro-e-v-reuniao-da-cooperacao-internacional-descentralizada-do-brasil-recife-pe/prefeituradecanoas.pdf/view>. Acesso em: 03 jan. de 2023.

\_\_\_\_\_. **La cooperación internacional e metropolitana de Canoas**. 2014b. 45 slides.

Disponível

em:<https://docplayer.com.br/19130989-La-cooperacion-internacional-e-metropolitana-de-canoas.html>. Acesso em: 18 fev. 2023.

\_\_\_\_\_. GeoCanoas. 2019. Disponível em: <https://geo.canoas.rs.gov.br/portal/home/>. Acesso em: 20 fev. 2023.

**PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVO HAMBURGO**. Secretarias. Disponível em:

<https://www.novohamburgo.rs.gov.br/>. Acesso em: 02 fev. 2023.

PROGRAMA CIDADES SUSTENTÁVEIS. **“Prefeitura na Rua”, em Canoas (RS) aproxima cidadão do poder público**. 15 jul. de 2013. Disponível em:

<https://www.cidadessustentaveis.org.br/boas-praticas/1?palavra-chave=Prefeitura%20na%20Rua>. Acesso em: 02 jan. 2023.

ROSENAU, James. **Turbulence in world politics. A theory of change and continuity**. Nova Jersey: Princenton University Press, 1990.

SILVA, Jeison. Fórum Mundial de Educação tem 2,5 mil inscritos. **Diário de Canoas**, 09 jan. 2014. Disponível em: [https://www.diariodecanoas.com.br/\\_conteudo/2014/01/noticias/regiao/5865-forum-mundial-de-e-ducacao-tem-2-5-mil-inscritos.html](https://www.diariodecanoas.com.br/_conteudo/2014/01/noticias/regiao/5865-forum-mundial-de-e-ducacao-tem-2-5-mil-inscritos.html). Acesso em: 10 fev. 2023.

SILVA, João Palma da. **Pequena história de Canoas - cronologia**. Canoas: Secretaria Municipal de Educação e Saúde, 1978.

**SNIS - Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento**. SNIS - Série Histórica. Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental [SNSA], Ministério das Cidades, 2020. Disponível em: <http://app4.mdr.gov.br/serieHistorica/>. Acesso em: 03 mar. 2023.

SOARES, Daniel. Canoas presente no 6º Encontro Estudantil Regional de Relações Internacionais. 08 set. de 2015. Canoas, Secretária de Comunicação, **Prefeitura de Canoas**. Disponível em: <http://oldsite.canoas.rs.gov.br/site/noticia/visualizar/idDep/71/id/121591>. Acesso em: 03 fev. de 2019.

SOLDATOS, P. An explanatory framework for the study of federated states as foreign-policy actors. In: MICHELMANN, Hans J.; SOLDATOS, Panayotis (eds.). **Federalism and a international relations: the role of subnational units**. New York : Oxford University Press, 1990.

\_\_\_\_\_. Cascading subnational paradiplomacy in an interdependent and transnational world. In: BROWN, Douglas; FRY, Earl (Ed.). **States and provinces in the international economy**. California: Institute of Governmental Studies Press, University of California, 1993. p. 45-64.

VIGEVANI, T. Problemas para a atividade internacional das unidades subnacionais: estados e municípios brasileiros. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 21, n. 62, São Paulo: out. 2006, p. 127-139. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/mSCBJg96dt5B9NfvXmbX6Rp/citation/?format=pdf&lang=pt>.  
Acesso em: 13 jan. 2023.

\_\_\_\_\_.; PRADO, D. F. B. Ações e Problemas para a Paradiplomacia no Brasil. In: SALA, J. B.; GASPAROTO, A. L. (org.). **Relações internacionais**: polaridades e novos/velhos temas emergentes. Marília: Oficina Universitária, 2010. p.25-54. Disponível em:  
[https://ebooks.marilia.unesp.br/index.php/lab\\_editorial/catalog/view/12/2692/4561](https://ebooks.marilia.unesp.br/index.php/lab_editorial/catalog/view/12/2692/4561). Acesso em:  
15 dez. 2022.

VALLER FILHO, Wladimir. O Brasil e a crise haitiana: a cooperação técnica como instrumento de ação diplomática. Brasília, FUNAG: 2007.